

UM DRINK
COM SONHOS, ANSEIOS E RECEIOS

ESCRITO POR

LUIZ CARLOS LOCATELLI

Maringá, Fevereiro de 2018

Fade in.

01 - EXT. QUINTAL CASA DE MADEIRA/NANDO - DIA

Inserir - INTERIOR - ANO 1960
DEPOIS DA DISPUTA COM O PROFESSOR OSCAR.

Casa de madeira simples, antiga, sem pintura. Porta da sala se abre e Nando sai correndo segurando uma pequena pipa feita de jornal velho, com apenas um metro de barbante. Nando imita o barulho de um avião enquanto corre pelo quintal.

Ouve-se de dentro da casa.

MÃE (V. O.)

Ochente menino, vem acabar de tomar
o seu café da tarde.

Nando, correndo, responde olhando para a pipa.

NANDO

Eu já acabei mãe. Hoje é domingo,
deixa eu brincar com o papagaio.
(Fala para si) Já que meus amigos
não apareceram pra gente pescá.

Nando continua correndo e imitando o ronco do motor de um avião.

Quando Nando está num local mais alto, um pouco mais distante de casa, vê vindo de longe um carro preto.

Nando para de correr com a pipa.

Corre até uma porteira que fica mais abaixo. Abre a porteira. O carro aproxima-se.

No carro vem Seu Getúlio, o patrão, dirigindo. No banco de trás vem um menino bem vestido, de aspecto esnobe chupando uma fatia bem grande de melancia.

NANDO

Boa tarde, Seu Getúlio!

GETÚLIO

Boa tarde, Nando. Seu pai tá em casa?

NANDO

Não Seu Getúlio. Ele foi buscar lenha
no mato pra mãe fazer a janta.

Enquanto isso os olhos de Nando não saem da fatia de melancia do menino. O menino ri e morde a melancia com ganância.

O carro começa a andar. Nando acompanha com os olhos.

GETÚLIO

Obrigado Nando, por abrir a porteira.
Quando ele chegar, fala que eu tô lá
na sede e preciso falar com ele.

Nando sai correndo, rumo ao carro.

NANDO

Pode deixar, eu falo seu Getúlio.

Conforme o carro desce a estradinha da fazenda, Nando o acompanha correndo, segurando a pipa.

O menino dentro do carro, encosta-se no vidro e fica olhando a forma livre de Nando se mover. Sorri, depois faz cara ruim.

Mais abaixo, perto da casa de Nando o menino abre o vidro e joga a casca da melancia. Casca da melancia cai nos pés de Nando. Nando para de correr e fica olhando o carro ir. Olha para os pés e vê a casca de melancia. Sobre ela há uma semente da melancia. Nando abaixa-se, pega a casca com a semente e sai levando rumo a casa.

Nando senta-se na soleira da porta, joga a casca de melancia no quintal. A semente continua grudada. Nando começa a conversar sozinho com a Pipa.

NANDO

Cê tá vendo aquela sementinha de melancia ali? Se eu plantar ela vai nascer um pé bem grande e vai dar umas 10 melancias. Com as sementes dessas 10 melancias vou plantar mais ou menos uns dois mil pés de melancias. Com dois mil pés de melancias vou colher mais ou menos, vinte mil melancias. Com as sementes de vinte mil melancias vou plantar mais de quatro milhões de pés de melancias. E depois de um tempo vou colher umas quarenta milhões de melancias. Se eu vender essas melancias por quatro cruzeiros cada, vou ter uma quantia de cento e sessenta milhões de cruzeiros. Com esse dinheiro eu compro

essa fazenda que é bem grande e todas as outras que tem aqui em volta. E daí nunca vou passar vontade de chupar melancia fora de época.

Nesse momento uma galinha vem ciscando e para diante da melancia, come a semente e sai cacarejando. Nando não esboça nenhuma reação. Fica olhando a galinha ir. Sorri, diz.

NANDO

Coitadinha, ela também precisa comer.

Nando levanta-se e entra em casa.

Cortar para

02: INT. CORREDOR/CAMARIM - NOITE

Inserir: MUITOS ANOS DEPOIS - DATA INSERTA

NANDO vem com um endereço nas mãos, anda por um corredor, usa roupas extravagantes, estilo havaiano. Nas paredes do corredor há fotos de um sócio do cantor Roberto Carlos. Nando fica insatisfeito com o que vê. Aponta, se compara, cantarola, etc. Durante a cena inserir narração.

CARLÃO (V.O)

A cena que vocês estão vendo, retrata uma das passagens da vida de Nando, a qual nunca tivemos certeza se aconteceu de verdade, como ele sempre disse que aconteceu. Nossa história retrata em fragmentos a vida, desse homem que desde criança, queria ser e fazer de tudo. Viveu a realidade como se fosse uma grande invenção. E quando já cansado, esperando por alguns anos pela aposentadoria, foi acometido pela Síndrome do Pânico. Foi punk.

Nando para diante do número 69.

NANDO

Meia nove? Fala sério.

Nando olha o papel, olha para o número.

NANDO

E não é, que é isso mesmo, meia
nove! Fela da mãe.

Nando bate a mão no trinco para entrar, ao abrir a porta,
surge um homem forte e alto interrompendo sua entrada.

SEGURANÇA RC (Fala grosso)

Onde o Senhor pensa que vai?

NANDO

Entrar.

SEGURANÇA RC

Com a permissão de quem?

NANDO

Do rei.

SEGURANÇA RC

Ninguém pode entrar nesse camarim.
Ele encontra-se repousando na mais
tranquila paz.

Sai uma fumaça escura pela porta. Ouve-se tosse. O segu-
rança se abana. Vê se ao fundo um homem de costa olhando
pela janela. Tem o cabelo comprido e veste branco. Não se
vê o homem nitidamente por conta da fumaça e da luz que en-
tra pela janela.

NANDO

Repousando? Sei!

SEGURANÇA RC

Livre arbítrio, democracia, esco-
lhas...

NANDO

(Tosse, põe mão no nariz)
Forte, né?

SEGURANÇA RC

(Mostra os músculos)
Obrigado. Eu faço exercício três
vezes ao dia na melhor academia da
cidade, pra ficar em forma, cê sabe
como é, né? (Tosse).

NANDO

Não. Tô falando do livre arbítrio, da democracia, escolhas... é muito forte, parece bosta de vaca.

SEGURANÇA RC

Ah, é. Quer dizer, não sei se é feito de bosta de vaca.

NANDO

O REI, me chamou aqui, queria uns conselhos meus. Sabe como é, sou amigo dele. Amigo de fé, camarada mesmo. Eu tava sentado à beira do caminho, ele apareceu com seu carrão, descemos a estrada de santos, depois nos embebedamos com os amores da televisão. Jesus Cristo, como vou explicar nossas tantas emoções?

Ouve-se vindo dos fundos.

RC

Faça esse sujeito voltar pelo mesmo caminho que veio.

De longe, Nando força, está brabo.

NANDO

Espera aí meu, somos amigos há quantos anos? Porque tá fazendo isso? Eu te ajudei tanto. Compondo aquelas músicas. Arrumando namoradas pra você. Ainda tenho que ficar aqui respirando essa porcaria toda que mais parece...

RC

Bosta de vaca. Eu sei. Pedi com essa essência pra espantar os maus fluídos e os serroteiros. Cara, já te disseram que você é chato pra chuchu? Quem é que quer saber das coisas que você faz? É um fracassado.

NANDO

Ah, vai caçar sua turma. Parece que vive no mundo da Lua! E quando precisar de mais letras minhas, nem adianta me procurar, porque eu sou o cara que vai dizer não. Eu sou o cara. Nossa, isso dá música.

Nando sai pisando alto.

NANDO

E até nunca mais.

Agora mostrar o rosto nitidamente de Ronaldo Carlos.

RC (Só)

Coitado do Nando, ele se acha. E nunca percebeu que eu sou só o Ronaldo Carlos, o sócia.

RC passa pó no rosto, fazendo poeira no camarim. Engasga-se. Dá mais uma tragada na maconha.

Cortar para:

03: INT. SALA DE ENSAIO - NOITE

Inserir, sobrepondo a imagem.

OUTONO DE 1999 - TEMPOS DE MEDO E INSANIDADE

O local é uma sala de madeira estilo retrô, móveis antigos. Na parede uma placa entalhada escrita. LOS TRÊS AMIGOS. Cristaleira com portas de vidro, um sofá rasgado com vários LPs espalhados. Algumas garrafas vazias e copos sobre uma mesinha de centro. Partituras jogadas pelo chão. Num canto uma bateria antiga, um violão, um contrabaixo, uma guitarra. Enfim uma sala de ensaio profissional de aspecto antiga.

Nando entra. Olha em volta. Nando pega uma arma na cintura coloca sobre uma mesinha. Depois algumas balas.

Nando caminha até um sofá velho. Senta-se.

Nando escolhe um LP sobre o sofá, de vários que estão espalhados. Se encaminha até um canto onde está um velho toca-

discos, abre a tampa, coloca o disco. Põe a agulha, o toca-discos começa a rodar. 09 perdido curto.mp3

Inserir áudio. Um blues bem cadenciado. De aspecto forte, porém lento.

Mãos de Nando pega garrafa de vodca, enche um copo, pega copo e vai ao sofá. Vira-se de costas para sofá. Destaca-se o rosto com barba por fazer e o cabelo desarrumado de Nando. Uma roupa surrada, porém, limpa.

Nando coloca copo na mesinha, tira um cigarro do bolso, acende, traga para cima curtindo a música. Toma outro gole de vodca. Vozes estranhas são inseridas na música, nada reconhecível.

Nando levanta-se vai até a cristaleira. Nando pega a arma, as balas, volta a sentar-se no sofá. Suas mãos tremem.

Toma o resto da vodca, procura nas garrafas não há mais líquido. Olha para o revólver que está sobre o sofá, aproxima-se sua mão vagorosamente. Pega a arma, acaricia. Coloca perto do rosto, como se fizesse um afago nela. Depois pega uma bala, passa um cuspe, coloca no tambor, depois outra até acabar as seis balas.

Nando aponta arma para frente, sente firmeza, fica olhando para o cano da arma, brinca um pouco. Aos poucos seus olhos se enchem de lágrimas, curtindo a música. Nando coloca a arma num dos ouvidos, tenta puxar o dedo. Não consegue.

Nando coloca arma sobre o sofá, com euforia, levanta-se, caminha em várias direções dentro da sala.

Nando passa perto da bateria pega uma baqueta, tenta tirar um som nos tons. Nando, vai até o cigarro que está sobre a mesinha, dá outra baforada.

Ajoelha-se, pega os restos de bebidas nos copos, coloca um no outro até perfazer uma boa golada. Toma a bebida, senta-se no sofá. Nando pega a arma, coloca embaixo do queixo. Fecha os olhos, calmamente puxa o dedo.

Ouve-se apenas uma explosão.

Black out.

04: INSERÇÃO DE CRÉDITOS

Algo explode na tela escura.

Abrir com imagens em PB de desenhos de caveiras. Cut a cada troca de tema.

Rostos defeituosos, sobrepostas, imagens notas musicais, páginas de livros, teclados de pianos, braços de guitarras, rádios antigos, máquina de escrever antiga, jornais velhos.

Em algum momento mostrar uma manchete escrita LOS TRÊS AMIGOS. E sobre essas imagens inserir os créditos.

Sob um som de fundo executado por violoncelo e acordeom italiano. Fotos antigas, etc.

Cortar para:

05: NARRAÇÃO INICIAL

Inserir o texto narrado junto com as imagens de abertura.

NARRADOR NANDO (off)

Ser acometido pela Síndrome do Pânico definitivamente não é bom.

Com ela temos a certeza de que tudo que é ruim pode nos acontecer, sem termos controle de nada.

A depressão precedida de ansiedade faz com que a nossa mente navegue pelos caminhos do limite entre a razão e a insanidade.

E tudo o que queremos fazer é não fazer, é estar ancorado em alguém que nos dê suporte.

Porque suportar o medo é pior que inventar uma forma diferente para pôr fim em nossa própria vida há todo instante.

As propriedades do cérebro nos fazem reféns de nós mesmos e dos nossos medos, levando-nos ao submundo da inconsciência, fazendo a vida passar diante dos nossos olhos em frações de segundos.

Cortar para

06: INT. SALA DE ENSAIO - NOITE

(Cont. da cena 03)

Nando está apontando a arma para um espelho na parede, todo quebrado, está suado, tremulo, leva as mãos na cabeça e grita.

NANDO

Inferno!

Acalma-se devagar, respira forçado. Limpa suor no rosto, as mãos continuam trêmulas. Acende um cigarro, caminha até o sofá que fica de costas para parede. Senta-se, abaixasse para frente sentindo calafrios. Olha para frente, vê garrafa de bebida. Coloca o cigarro aceso na orelha. Nando coloca a arma no sofá, abre uma gaveta, tira um cigarro de maconha, acende. Tosse muito. Joga a maconha fora. Acende outro cigarro, pega o outro que está na orelha, coloca os dois na boca. Dá uma baforada bem forte. Caminha até o sofá pega arma, vai até uma cadeira giratória, senta-se, dá umas duas voltas, vira-se de costas para porta.

CARLÃO entra apavorado empurrando a porta com muita força, vê apenas mão de Nando segurando a arma meio caída, sugerindo estar morto ou desmaiado.

CARLÃO

Cara, o que foi isso? (*Observa a arma*). Que merda, Nando!

Fica parado sem ação, vira para os lados. Apavorado.

CARLÃO

O que foi que você fez?

Carlão olha para um quadro com a foto dos três amigos na parede. Nando vira-se devagar.

NANDO

Eu? Nada. Só tô pitando unzinho, quer dizer, doizinho.

Carlão assusta-se, vira-se. Carlão enche Nando de tapas.

CARLÃO

Filho da Puta! Desgraçado.

Esse tiro quase me matou de susto.
Seu bosta, porque?

NANDO

Porque? (*Sarcástico*) A vida tá tão boa parceiro. Eu tô ficando rico a minha... (*mostrar os instrumentos*) profissão. Comprei uma casa que mais parece uma mansão, tenho um carrão do ano. Não devo nada há ninguém. Qual seria o motivo pra eu tirar a minha própria vida?

CARLÃO

E quem aqui está falando que você quer tirar a própria vida? (Toma um gole). Você tá? Querendo tirar a própria vida?

Nando desconversa com gestos.

CARLÃO

Ah não. Você estava pensando em acabar com a sua vida? Eu não quero acreditar nisso. Cê tá maluco?

NANDO

Se você não acredita no que tá pensando, então porque tá aí resmungando?

CARLÃO

Qual seria o motivo? Achei que fosse só um acidente...

NANDO

Fuma um aí comigo e relaxa vai...

Nando aproxima-se com a cadeira, pega um naco de maconha no chão, pega uns caroços de amendoim velho que está sobre mesa, joga alguns na boca, bem calmo.

NANDO

E se eu tivesse pensando em fazer isso, que mal eu te causaria? Hum? Que prejuízo?

CARLÃO

Tô vendo que você perdeu o juízo...

NANDO

Me diga... fala. O que você ia perder com isso?

CARLÃO

(Olhando em volta)

Carlão, Nando, só tá faltando oooo

FEDINHO (entra)

O Fedinho o mais bonitinho. I'm here. São e salvo.

CARLÃO

Você entendeu? Quem tem essa cumplicidade toda, além da gente? A cara de pau de nos tratarmos como Carlão, Nando e Fedinho. Os mesmos apelidos que nos demos quando ainda crianças.

NANDO

Eu não sei do que você tá falando, cara?

FEDINHO

Me dá um trago dessa merda fedorenta aí.

Fedinho fuma um pouco, tosse muito, pega uns caroços de amendoim, joga na boca. Cospe longe.

FEDINHO

Caraca, essa porcaria tá estragada, parece...

NANDO

Bosta de vaca, eu sei. Pedi essa essência pra espantar os maus fluidos, e os serroteiros de plantão.

CARLÃO

Continuando o nosso papo. (*Imitando Nando*). Eu não sei do que você tá falando, cara! (Normal). Há, para

com isso Nando, estou falando de amizade, de parceria, de cumplicidade, de segredos, e isso só os amigos tem. LOS TRES AMIGOS.

FEDINHO

(Alheio)

O que tá acontecendo aqui, uma DR?

NANDO

Seu toba! (*Mostra os dedos enrolados*).

CARLÃO

Tá vendo, ainda tem a Sandrinha sua esposa. Que tá sempre te esperando de braços abertos.

NANDO

Aquela é uma Santa, coitada.

FEDINHO

Afinal, porque esse assunto? A gente veio aqui pra isso?

NANDO

Esse daí me viu com essa arma na mão, e...

Aponta arma para Fedinho.

FEDINHO

Epa! Vire esse troço pra lá. Tá carregada?

NANDO

E pensou que eu tivesse querendo me suicidar...

FEDINHO

Sério?

NANDO (*Para Carlão*)

Tá vendo, só você pensa essas besteiras.

FEDINHO (*Para Nando*)

Porque você tava querendo se suicidar?

NANDO

Ah, vão os dois tomá nos seus cus, pelo amor de Deus. Acha que se eu quisesse me matar eu já não tinha feito isso?

CARLÃO

Mas vive inventando uma fórmula para tal.

FEDINHO

É bem capaz. Do jeito que você é maluco. Depois daquela noite no Teatro, eu fico sempre com um pé atrás com você.

NANDO

Tá, tá. Vocês viram a gatinha que eu tô dando aulas de violão?

FEDINHO

Tá pegando?

NANDO

Não. Mas tô cevando.

CARLÃO

É sempre assim. Você amacia e vem outro e (sinais) Bimba, traça. E o famoso Nando fica só na mão, chupando o dedo.

NANDO

Credo! Cada coisa que vocês pensam de mim. Acha?

CARLÃO

Então me diga o nome de uma só gatinha, que não seja a Sandrinha que você tenha pegado?

NANDO

(Como um advogado)

Me reservo o direito de preservar suas identidades.

FEDINHO

Há, há, há, há. Boa. Isso dá música. Afinal de contas, nós viemos aqui pra quê? Pra ensaiar ou pra ficar de conversa fiada?

Cada qual pega seus instrumentos, ligam caixas de som, fazem muito barulho.

NANDO

A gente tem que ensaiar mesmo? Já ensaiei esse repertório umas 457.961 vezes.

FEDINHO

Começa logo isso daí seu preguiçoso.

Começam a tocar com um solo de Nando, forte e cadenciado.

Câmera fechar nos olhos de Nando que olha fixo para frente.

Cortar para:

07: EXT. ESTRADA DE TERRAS PLANA - TARDE

Inserir: MUITOS ANOS ANTES.

Nando, 11, vem andando. Surge ao longe um homem mal-encajado, forte, usa chapéu preto, vem montando um cavalo grande. Durante a cena inserir narração depois do corte de Fedinho.

Cortar para

07-A: INT. BIBLIOTECA - DIA

Fedinho está sentado numa cadeira próximo há uma estante, câmera fechada no rosto. Inserir efeito de cena sendo gravada por uma câmera. Depoimento de Fedinho.

NARRAÇÃO (FEDINHO)

Nando sempre teve medo de tudo. Ao mesmo tempo que tinha uma mente muito ativa. Talvez por isso imaginasse muita coisa a cada situação.

Voltar a cena 07 com Nando. Imagem de Nando Áudio com Fedinho.

FEDINHO (V.O)

Queria fazer de tudo, queria ser tudo, não aceitava perder. Mas por ser tão ativo, as vezes acabava se frustrando por não conseguir realizar seus desejos. Acredito que Nando vivia nesse mundo, mas sua cabeça habitava morada em um mundo diferente, bem particular. Que só ele dimensionava, organizava, caminhava por ele sendo seu rei. Porque aqui nesse mundo ele só dava mancadadas.

Nando tem medo, começa a ficar assustado. Começa a suar, sua respiração fica forçada. Nando fica estático.

Homem passa em câmera lenta olhando para Nando.

Nando está estático. Quando homem termina de passar, Nando diz baixinho.

NANDO: (Pensamento)

Se ele não fosse tão grande, eu dava uns petelecos nele.

Homem vira-se e o encara de longe.

Nando sai andando, em seguida, dispara correndo.

Homem segue sua rota rindo. Terminar com ecos da rizada.

Cortar para:

08: INT. BARRACÃO/PINT. QUADRO - DIA

INSERIR - A PLÁSTICA PRÁTICA - IDOS DE 1984

Nando pinta um quadro surreal, do lado, toca discos está ligado. Toca um blues. O eco das risadas do homem termina, Nando está com as mãos nos ouvidos.

NANDO

Me esquece, inferno.

Nando está todo sujo de tinta. Pega dois pinceis e joga tinta no quadro como um maluco. Toma cachaça com limão, fuma. Passa o pincel pelo quadro como um maluco. Distancia do quadro, aproxima-se. Senta num banquinho, fica observando o que fez. Volta a pintar. Borra tudo, joga mais tinta. Esfrega com as mãos etc.

Em off, ouvimos seu pensamento.

NANDO (Pensamento)

Eu sei que sou bom. Eu sei que vou detonar. Vão ficar todos de boca aberta com o meu talento. Então vou colocar meu quadro no leilão. Vão iniciar com 250,00 dólares. Não, é muito pouco. 300,00... 300,00 dólares. Os lances vão ser dados, e vão ser aumentados, aumentados, até que pronto. O quadro, sentimentos ocultos de Nando Nogueira. Isso, Nando Nogueira, vai ser o meu nome artístico para pintor. Foi vendido por 300.000,00. Não, trezentos mil não. 487.555,00... esse vai ser o valor. E com esse dinheiro, vou pagar as minhas dívidas, depois comprar uma mansão, e um carrão do ano. E o que sobrar. Bem o que sobrar, vou torrar em whisky. Sensacional. E nos jornais escritos, televisivos, revistas e rádios vão estampar a minha foto. (*Nando para diante do quadro como se tirasse uma foto.*) Desse lado é melhor. Aí cuidado com a luz. A luz é essencial para uma boa foto. Nossa, acho que vou ser fotógrafo também. Ah e cineasta.

Porta do barracão se abre. Entra Fedinho calmamente. Fica parado por um tempo vendo os movimentos de Nando. Fala.

FEDINHO

Que merda é essa Nando? Estragando tinta novamente. E ainda por cima detonando com as telas do meu pai.

Música para como se desligasse o tocador de discos. Nando assusta-se, fica envergonhado. Prato do toca-discos continua rodando fazendo barulho de corte com a agulha.

NANDO

Bem, é que eu achei que...

FEDINHO

Assim é fácil querer ser um pintor. Usando os materiais dos outros. Faz uma sujeira dessa e diz que é arte. Isso é falta do que fazer. Tenha dó, Nando.

NANDO

Puxa vida Fedinho, achei que você fosse meu amigo.

FEDINHO

E eu sou. Por isso te digo. Desiste disso. Você nunca vai ser um pintor a não ser de faixas de anúncio.

Nando sai do lado, desliga o tocador de discos.

NANDO

Caramba! Quanta sinceridade! Não precisava ser tão verdadeiro.

Nando junta suas coisas.

FEDINHO

E vê se limpa isso, antes do meu pai chegar, se não vai sobrar pra mim também.

Fedinho sai. Nando fica sem dizer nada. Em pensamento diz.

NANDO

(Pensamento)

Um dia. Vocês vão acreditar no meu talento, vão se curvar diante das minhas obras. Esperem pra ver.

Continua juntando as coisas. Câmera fecha nos olhos de Nando.

NANDO (Comenta)

Não sei se vai valer de alguma coisa, se nem minha família acreditava em mim.

Cortar para:

09: INT. COZINHA CASA NANDO - MANHÃ

Inserir - 1960 - QUANDO O MEDO SE INICIA.

Cozinha de uma casa de madeira antiga. Móveis velhos, sem pintura, cor envelhecida, bastante estragados.

Nando está sentado à mesa tomando café da manhã. Seus pais estão ao fundo próximo ao fogão.

Imagem focada, bem próxima de Nando, desfocando e aparecendo apenas parte dos pais ao fundo. Ao servir o café, pão, leite, vemos apenas as mãos e os objetos sendo colocados. As palavras dos pais entram como um eco na cabeça de Nando. Pai é muito rude.

PAI

O que vai ser desse menino, Rosa?
11 anos de vida, e perdidos. Tem
três anos que o desgraçado tá no
terceiro ano.

MÃE:

(Sotaque nordestino)

Esse empestado só sabe sujar as
roupas e rasgar, escorregando nos
barrancos por aí. Mas ajudar em
casa, ele não ajuda, ochente.

PAI

E lá na roça! Ele só sabe jogar pe-
dras com aquela porcaria de esti-
lingue nas frutas verdes.
Estragando tudo antes de madurar.

MÃE

Se a gente não tomar uma atitude, nem
sei o que pode acontecer com ele.

PAI

Eu sei bem o que fazer, deixe estar...
o sarnento do cavalo baio tá muito
cansado de puxar aquele arado...

Nando estala os olhos.

Cortar para:

10: EXT. NA ROÇA - DIA

Início de (IMAGINAÇÃO)

Nando puxa um arado, sendo conduzido pelos amigos Carlão e Fedinho. Eles puxam as rédeas, gritam.

CARLÃO

Vamos cavalinho, falta só oito horas pro dia terminar.

Os dois riem muito.

FEDINHO

Anda cavalinho, o risco não pode ficar torto. Vamos, força seu preguiçoso.

CARLÃO

Cadê o chicote? Senta no lombo desse safado.

FEDINHO

Tá aqui, deixa comigo, vou arrancar o couro desse zé mané.

Fedinho levanta o chicote, Nando abaixa-se.

Cortar para:

11: INT. COZINHA CASA NANDO - MANHÃ

Nando abaixa-se sobre a mesa quando seu pai bate forte com uma bainha de facão na cadeira.

Pai de Nando coloca a bainha sobre a mesa, grita forte.

PAI

Acabou a moleza. Hoje você não vai naquela merda, vai para roça o dia todo. Fazer o que na escola?

NANDO

Mas pai, eu tenho que estudar a tabuada do 6. Se eu não souber até amanhã o Professor Oscar me põe de

castigo, e ele disse que é minha última chance. E daí os meus colegas vão ficar me zoando o tempo todo.

MÃE

Pois que zoem. Empesteado dum moleque preguiçoso. Se não aprendeu essa tar de tabuada até agora, não é num dia que vai aprender, né? Nem sei como que esse professor ainda te deu mais uma chance.

PAI

Escutou a sua mãe? Então tá falado.

NANDO

(Resmungando)

O professor é muito brabo, ele é do mal. Eu tenho medo dele.

Revelar pavor que Nando tem pelo professor. Chora.

Cortar para:

12: INT. SALA DE AULA - DIA

INICIO DE Flash-flash back.

O professor OSCAR bate com muita força sobre sua mesa com uma régua de madeira de mais ou menos um metro, quebrando régua em vários pedaços.

OSCAR (Gritando)

Silêncio!

Alunos saltam nas cadeiras. Nando bate com cabeça na parede.

Sua carteira fica próxima à porta.

Professor continua como se nada tivesse acontecido.

OSCAR

Continuando o ditado. (Pausado)
Estudar a tabuada do seis.

Fedinho levanta mão.

OSCAR

Só me interrompam se for sobre o assunto. Fala moleque!

FEDINHO

Seis é com "C" ou com "C cedilha"?

Ouve-se risos na sala.

Professor olha para os alunos, todos ficam em silêncio.

OSCAR

O que você acha, Fernando?

Nando assusta-se levantando a cabeça, batendo novamente na parede.

NANDO

É com C?

OSCAR

O que eu faço com vocês? Não aprendem nada do que ensino.

NANDO

Já sei é com "Ç".

OSCAR

Cala a boca Fernando! Continuando. Estudar e decorar para depois de amanhã, sexta-feira. E quem não souber vai ficar de castigo, ajoelhado no grão de milho.

CARLÃO

Putá qui pariu, fudeu?

Todos os alunos se agitam. Professor olha. Alunos param instantaneamente.

OSCAR

Isso mesmo senhor José Carlos. E se o senhor não souber, também lhe darei duas tampinhas de garrafas de presente. (*Para todos*). Entenderam?

TODOS

(Em coro)

Sim senhor Professor Oscar.

Oscar está perto de Nando, abaixa-se e o encara olho no olho.

OSCAR

Essa vai ser a sua última chance.

(Tom) entendeu Sr. Fernando?

NANDO

(Encolhe-se com medo)

Entendi, Senhor Professor Oscar.

Professor passa régua menor que segura pela cabeça de Nando, fazendo terrorismo com o menino.

Nando fica imóvel observando régua passar diante dos seus olhos.

Professor levanta-se.

OSCAR

Bom menino!

Professor abaixa-se de uma vez.

OSCAR

Última chance, ouviu?

Nando quase cai da cadeira com o susto. Risos na sala.

Cortar para:

13: INT. COZINHA CASA DE NANDO - MANHÃ

Nando está de olho na bainha do facão sobre a mesa, que está ao lado da chibata de couro. Pai pega a chibata.

PAI

Eu já disse que não. Hoje é quinta feira, tem trabáio pesado lá na roça. Se quiser, estude no final de semana.

NANDO

Aí já era. Eu já me lasquei. Então eu me mato.

PAI

Seu Finho da Puta.

Pai bate a chibata com força na mesa, levanta para bater em Nando.

NANDO (Grita)

Não, pai.

FADE OUT/CORTAR PARA:

14 INT. CAMARIM/TEATRO - NOITE.

INSERIR EM TELA PRETA

(1999 O PRIMEIRO INDÍCIO DE ATAQUE DO PÂNICO)

NANDO, bem arrumado, barba feita, cabelo penteado e alisado. Está sentando num banquinho diante de um espelho. Ri apontando o espelho. Ri forte, depois mais calmo. Faz caretas.

NANDO

Você tá achando que eu sou maluco, não tá? Fala a verdade, eu sou um maluco, não sou?

NANDO (REFLEXO)

(Calmo e pensativo.)

Me parece que você só tá perturbado... Um pouco. Mas só parece... não tenho certeza.

NANDO

Ah, cala a boca. Diga a verdade, seja sincero pelo menos uma vez na sua vida. Nessa vidinha medíocre que você leva... eu sou maluco, não sou?

O Reflexo coloca a mão na boca, pensa.

NANDO

Que merda cara! Nem uma opinião você sabe dar. Porque tanto medo de

contestar? Porque tanto medo de encarar as coisas como elas são? Seja homem, seu bosta. Você é gente ou um merda?

NANDO pega copo sobre bancada do camarim, toma uma golada.

NANDO (REFLEXO) (TOM)
 Quer saber de uma coisa. Desisto de você. Não dá pra continuar essa relação de anseios e sonhos na mesma vida. Receio não suportar esse seu jeito empinado de ver o mundo, e não passa de um pé rapado, que nem consegue pagar as contas direito. Filosofia e discurso barato não enche barriga de ninguém meu caro, tem que enfrentar as tempestades do jeito que elas vem.

NANDO
 Mas eu sou lindo, você não acha?

NANDO (REFLEXO)
 Ah, isso você é. É um gato

NANDO
 Há, eu sabia.

Nando dá um murro sobre a bancada, confirmando a frase.

NANDO
 Pelo menos isso. Eu sei que sou irresistível.

Funcionário do teatro entra, está meio assustado.

FUNCIONÁRIO:
 Seu Nando, O Senhor tá bem? O Show vai começar.

NANDO
 Pois é meu amigo. O show vai começar. As pessoas vão sorrir, vão se alegrarem, e eu? (Tom) E eu?

FUNCIONÁRIO
 Uai, o Sr. é o artista da noite.

Funcionário sai.

NANDO (Ao reflexo.)
 O artista.... Eu sou o artista. Pelo
 menos um me considera, o artista.

Nando levanta-se, vai saindo.

NANDO (REFLEXO)
 Psiu. Ei. Sucesso lá, viu. Ah, e
 cuidado, porque muitas coisas es-
 tranhas podem acontecer essa noite.

NANDO
 Vai ser um sucesso. Eu sou um su-
 cesso. O Trio é um sucesso.

Nando sai, fica reflexo de Nando balançando a cabeça.

De repente Nando volta correndo, pega o copo. Dá uma go-
 lada, o copo fica vazio, ouve-se em off no palco.

LOCUTOR
 E agora com vocês, LOS TRÊS AMIGOS.

NANDO
 É a minha vez. Fui.

Nando coloca o copo numa mesa, o reflexo de Nando abaixa
 cabeça.

Cortar para:

15: INT. PALCO TEATRO - NOITE

Ouve-se gritos da plateia, um rulo de bateria e algumas no-
 tas do contrabaixo.

Imagem fica somente em Nando que pisa no palco acelerado,
 para instantaneamente.

Uma luz forte acende, Nando não vê ninguém. Nando coloca
 braço na frente do rosto. Não consegue continuar. Sente que
 suas pernas ficam trêmulas.

Nando começa a suar. Não consegue prosseguir. Carlão na Ba-
 teria olha para ele, faz sinais para Nando entrar. Nando
 não consegue.

Fedinho olha para Carlão, faz sinais com a cabeça, sobre o
 que está acontecendo, Carlão com sinais, diz que não sabe.

Vaias começam a vir da plateia. Forte fumaça toma conta do palco. Nando começa a perder o fôlego.

Músicos tentam animá-lo tocando uma música. Nando cai desmaiado. Faz um barulho alto ao cair, junto com uma batida na bateria.

Black out com corte de áudio seco.

Cortar para:

16: INT. CAMARIM TEATRO - NOITE

Abrir com imagem desfocada, estão Carlão e Fedinho, sob o olhar de Nando voltando ao normal. Imagem vai sendo focada. O funcionário está por perto.

NANDO

Do nada, comecei a sentir um medo desgraçado. Meu coração disparou, parecia que ia sair pela boca. Me senti sufocado, com tontura, com tremores, falta de ar, e pra completar as minhas pernas ficaram bambas, cara. Parecia que eu tava numa guerra, num ambiente perigoso. Credo! Pensei que fosse morrer ou ter um ataque cardíaco. Sei lá, um derrame, ou perder o controle, ficar louco para sempre.

CARLÃO

Caraca, meu, que drama! O troço foi sério. Mas vê se esquece de ter esse negócio de novo. Se não quem vai ter um ataque cardíaco é a gente.

NANDO

É, e o pior de tudo é essa sensação que ficou. Tenho muito medo disso voltar novamente. Será que eu vou morrer logo? Desse jeito não chego nos 55.

FEDINHO

Calma, falta alguns anos ainda pra isso. Vaso ruim, não quebra. Agora a gente vai te levar pro Hospital, e ai...

NANDO

Hospital não, quero ir pra casa.

Nando olha para o espelho, levanta-se, continua olhando.

Carlão e Fedinho seguram Nando pelos braços, vão saindo devagar, câmera fica no espelho. Surge em fade in, no espelho imagem de Nando balançando a cabeça, reprovando.

NANDO (OFF)

Vocês nunca tiveram a sensação de serem vigiados por vocês mesmos?

CARLÃO (off)

Tá maluco, cara? (Aos outros) Ele pirou de vez.

FEDINHO (off)

Vamos ter que te levar pro sanatório, isso sim.

Reflexo de Nando faz sinais de que Nando está maluco. O funcionário sente algo esquisito.

NANDO (off)

Ah, sai fora. Já contei pra vocês a história do cara que era a cara do Raul Seixas?

Inserir a música: (Areia da Ampulheta) de Raul Seixas.

Reflexo de Nando desaparece.

O funcionário não vê o reflexo, mas faz sinais da cruz e sai correndo.

FADE OUT/CORTAR PARA COM CONTINUAÇÃO DO ÁUDIO:

14: EXT. RUA - NOITE

INSERIR EM TELA ESCURA

MOMENTOS DE IMAGINAÇÃO - DATA INSERTA

Inserir narração de Fedinho falando para uma câmera. Ele está lavando o rosto numa pia de banheiro. Efeito de gravação.

FEDINHO

O poder de imaginar e criar fantasias de Nando eram intermináveis. Parecia loucura, mas ele estava no seu estado mais normal possível.

Rua escura, sem movimentos. Ouve-se apenas o barulho de alguns frequentadores num bar que está com suas portas fechadas. Nas paredes do bar, um cartaz com os dizeres.

HOJE GRANDE APRESENTAÇÃO DE RAUZITO (RAUL SEIXAS)

Nando vem pela Avenida, fumando. Olhando para todos os lados. Está calmo. Dá uma última tragada, pisa na bituca, e caminha rumo ao bar.

Nando vai abrir a porta para entrar, uma mão o segura nos ombros, Nando vira-se e assusta-se. Surge Raul Seixas fazendo psiu.

RAUL

Calma, calma, cara. Só dei uma fugidinha de lá do palco pra tomar um ar fresco. E quando te vi chegando resolvi, falar contigo.

NANDO

Cê tem certeza? Comigo?

Tenta entrar, Raul o Segura.

RAUL

Espera. Porque a pressa? Tem muita noite pela frente, fuma um aí comigo Nando, é do bom, não é merda de vaca, eu garanto?

NANDO

A música que você tocava ainda agora, aquela do Raul, fala de desesperanças, de medo, de alguém que não sabe que caminho seguir?

RAUL

É só uma música. E é das antigas. Fizemos faz um tempão. Não se deve levar a sério uma música.

NANDO

Como não levar a sério? Vê-se que você é um desajustado. Então porque fazer cover do mestre?

RAUL

Que cover cara! Sou eu, Rauzito. Raul Seixas. O maluco beleza.

NANDO

Sei, e eu sou Elvis Presley.

RAUL

Você pode ser quem quiser... eu sou o Raul Seixas...

Estende a mão, quando Nando a pega, Raul o puxa e lhe dá um abraço apertado. Nando fica receoso.

RAUL

Como cê tá cara, que saudades!

NANDO

Ah, Não. Eu preciso ficar em paz essa noite. Tô sem os efeitos da síndrome do pânico que tanto me atormenta. Então me deixa eu curtir isso. Ouvir as músicas do mestre, que você canta.

RAUL

Me deixa então, sentar à mesa contigo. Eu pago as bebidas, também preciso chorar as mágoas. Ah e quero um conselho seu sobre uma nova música que estou fazendo.

NANDO

Vem cá, porque você tá zoando comigo? Já sei, é coisa daqueles dois, cadê eles? (Procurando em volta). Podem aparecer... seus pilantras.

RAUL

Já andei no trem das sete, fui o carimbador maluco, e fiz muito mais

besteiras do que toda essa gente aqui junto. Mas nunca duvidaram de mim. E logo você, meu grande amigo Nando, Músico dos melhores, escritor autodidata, ator de teatro, e outras cocitas mas, tá duvidando?

NANDO

Tem alguma coisa que não bate. Os anos, o tempo, a história, as situações, sei lá. Tá tudo muito, confuso.

RAUL

Deixa essas besteiras pra lá, e vamos curtir a noite. Somos eternos. E pra quem é eterno, não existe o tempo, só o momento. Vamos?

NANDO

(Conformado, não acreditando)

Tá bom. Então vamos. (Rindo e desdenhando) Raul Seixas meu amigo, essa é boa!

RAUL

Anda logo cara.

Os dois entram, fecham a porta.

Cortar para:

18: RAUL SEIXAS: INT. BAR - NOITE

Nando e Raul aproxima-se de uma mesa num canto.

NANDO

Pode ser essa?

RAUL

Você manda e não pede meu irmão.

Raul sorri. De pé faz sinais para um Garçon, o garçon aproxima-se.

GARÇON

Pois não seu Raul?

Nando imita o Garçon zombando.

NANDO

Pois não seu Raul. Ah tenham dó.

Os dois olham para Nando reprovando a atitude. Nando levanta as mãos como se dissesse: Está bem. Raul e Nando sentam-se.

RAUL

Pra mim o de sempre, Pina colada com bastante uísque.

Nando fica olhando.

RAUL

Que foi? Fica frio, cara. Sou eu que vou tomar. (Ao garçon). Para o meu amigo Fernando, aqui...

Nando espanta-se e fica ouvindo sem entender.

RAUL

Pode trazer um uísque com gelo. Uma pinguinha com limão. E pra nós dois juntos, uns bagos de amendoim.

GARÇOM

Mais alguma coisa seu Fernando?

Meio sem resposta.

NANDO

Ah, vão a merda vocês dois.

GARÇON

Tudo bem, já volto.

NANDO

O que é, ele vai a merda?

RAUL

Vai buscar os pedidos, manezão. Diga aí, como tá o namoro com a Marcinha?

NANDO

Tá, tá bem.

RAUL

Cuida bem daquela menina, tenho ela como uma irmã. Vai dá casório?

Ainda atrapalhado com a situação inusitada.

NANDO

Provavelmente.

RAUL

A minha vida afetiva tá uma merda. Nenhuma mulher quer me levar a sério. Essa coisa de fumar maconha, cheirar umas carreirinhas, acho que tá prejudicando tudo.

NANDO

Tá bom. Tá bom. Pode parar. Eu já me convenci de que você tá aqui a mando de alguém pra me alegrar. Só que eu não pedi essa situação. Tá tudo muito estranho. Nada faz sentido.

RAUL

Escuta aqui Nando, eu era um fracassado na escola. A escola não me dizia nada do que eu queria saber. Tudo o que eu sei eu devo ao mundo, à rua, à vivência e principalmente a mim mesmo. Repeti 5 vezes o segundo ano, mais do que você no terceiro, que foram três, certo? Nunca aprendi nada na escola. Minto, aprendi a ter ódio dela. Mas hoje eu tô aqui. Diante de um amigo, que não acredita nem no que vê.

NANDO

É que isso tá muito esquisito...

RAUL

Como não. Até trouxe uma nova música pra você ver.

Acabei de escrever ali na privada,
quando eu fazia minhas necessidades
fisiológicas, sólidas, líquidas e
gasosas.

Tira do bolso um pedaço de papel higiênico. Ri.

RAUL

Toma, pode ler.

Nando tem nojo de pegar.

RAUL

Pode pegar, acha que eu ia escrever a
letra de uma música num papel usado?
Se bem que...

NANDO

Tá. Tá. Deixa eu ver.

RAUL

(Cantarola)

Eu nasci a dez mil anos atrás, e
não tenho nada nesse mundo que eu
não saiba demais.

NANDO

Cê tem certeza que isso vai dar
certo?

RAUL

Não sei. Tô pedindo a sua opinião.
Depois a letra continua falando de
Jesus, Moisés e muitos outros fatos
da história.

NANDO

Sei lá, cara. Acho que isso é perda
de tempo. Tudo isso aqui é perda de
tempo. Você é perda de tempo. Eu tô
perdendo meu tempo. Podia tá dor-
mindo. Sei lá, fazendo sexo...

RAUL

Que pé no saco você tá hoje Fer-
nando! Vá caçar a tua turma. Não
sei porque ainda perco o meu tempo


contigo. (Para o palco). Começa uma
aí, vai. Aqui já deu.

Os músicos começam a tocar uma música do Raul.

Close rosto de Nando. Suas vistas embaçam e apagam.

Cortar para:

19: INT. ESCRITÓRIO/CASA NANDO - MADRUGADA

Inserir tema musical  alpha_jaguar_-_01_-_alpha_jaguar.mp3

Dedos atacam as teclas de uma máquina de escrever com velocidade. A fumaça de cigarros invade o pequeno escritório.

Ao lado da máquina há uma carteira de cigarros quase vazia, um cinzeiro cheio de bitucas, e outras caídas sobre a velha escrivaninha. Câ. Rodeia a máquina descrever por inteiro, subindo aos poucos até mostrar Nando de cima para baixo.

No papel vê-se que se trata da formatação de um roteiro de cinema.

Em off ouve-se os pensamentos de Nando.

Cortar para:

19-A EXT. PÁTIO IGREJA INTERIOR/ÁRVORE - DIA

Inserir imagens ilustrativas de acordo com as palavras de Nando.

NANDO

Você já ouviu falar em compensação de peso feito por uma talha. Uma divisão por conta das engrenagens. Preparei algo assim. A corda sai do seu pescoço vai até uma carretilha lá em cima. Volta numa outra carretilha aqui em baixo, volta lá em cima de novo e de lá até ali no carro. Fica bem levinho. E quando eu puxar e você chegar lá em cima, você vai perder as forças, quem sabe quebrar o pescoço. Ah, mas antes disso, você tem onze segundos para repensar tudo que fez. Repense e conte mentalmente. Eu vou espe-

rar. Dito isso abutre entra na camioneta, dá a partida e começa a andar. Aos poucos a corda começa a puxar o falso pastor para cima que em poucos segundos está sem vida. Cortar para. Fim da cena.

Cortar para:

Voltar para a cena:

Nando tira o papel da máquina. Está entusiasmado. Coloca um gole de bebidas num copo, dá uma golada. Pensa.

NANDO

Esse roteiro vai ser o maior sucesso. Vai transformar a minha vida. Primeiramente vai ganhar o primeiro prêmio em Sundance. Depois, Tarantino vai com certeza produzir meu filme e como renda terei 4% da bilheteria bruta. E isso vai dar mais ou menos uns 40.000.000 de dólares. Vou conseguir pagar as dívidas, comprar minha mansão e um carrão do ano. O resto vou colocar na poupança e tomar whisky. É isso mesmo. Agora sou roteirista de cinema. Tô até vendo o momento de passar no tapete vermelho e receber meu Oscar de melhor roteiro original.

Ouve-se ao fundo. Cut música instantaneamente.

SANDRA

Nando, levanta desse sofá e vem dormir.

NANDO (Para si)

Poxa vida! Ninguém me deixa realizar meus desejos.

Câmera fecha em seus olhos.

Cortar para:

20: INT. ESCOLA - DIA

Alunos estão sentados, se mexem, andam, falam. A carteira de Nando está vazia.

Professor Oscar entra.

Alunos correm para seus lugares. Ficam em silêncio.

OSCAR

Bom dia a todos!

ALUNOS

(Em coro)

Bom dia senhor professor Oscar.

OSCAR

Vejo que temos um faltante aqui...

Nando chega correndo, para diante da porta, tem uma mancha roxa no rosto.

NANDO

Licença Sr. Professor Oscar.

OSCAR

Onde o senhor estava?

NANDO

Na casinha, Sr. Professor.

Os alunos riem. Olhares do Professor. Silêncio geral.

OSCAR

Fazendo o que?

NANDO

Ué Sr. Professor Oscar... eu tava... agachado.

OSCAR (bravo)

Fazendo o que, eu perguntei?

Nando estala os olhos. Inserir pensamento falado.

NANDO (Nervoso)

Ah professor, porque o senhor não

entrou dentro da privada e não ficou lá esperando a resposta vir de cima bem quentinha. Espatifando na sua cabeça. (Olhar)

OSCAR

(Grita muito brabo)

Como se atreve Sr. Fernando.

Imagem volta ao normal.

NANDO

Ah professor... Cagando.

O professor aproxima-se pega em suas orelhas, quando vai apertar, Oscar olha e vê os outros alunos se encolhendo de medo nas carteiras. Solta a orelha de Oscar.

OSCAR

Está bem. (Vê as manchas no rosto do menino). O seu pai já fez isso por mim. Todavia, você merecia muito mais. Insolente

Muito nervoso, caminha até sua mesa.

OSCAR

Nando, em pé.

NANDO

(levanta-se)

Sim Senhor Professor Oscar.

OSCAR

Me diga. Quanto é 6 x 9?

NANDO

(Resmunga, olha para todos)

É, é, é.

OSCAR

Olhando pra mim. Quanto é nove vezes seis?

NANDO

Era pra estudar a tabuada do seis, ou do nove?

Silêncio na sala. O professor caminha. Faz sinais para ir até o canto.

NANDO

Mas... Sr. Professor Oscar...

OSCAR

Já.

Oscar sai rumo ao canto, passa pelo professor que lhe entrega dois grãos de milho. Tema musical triste.

A sala está calada, quieta. Olhos estalados.

Nando vê Sandrinha chorando, limpa os olhos.

Carlão e Fedinho riem de canto de olho e boca.

Nando chega no canto da sala, coloca os dois grãos de milho no chão, ajoelha sobre eles. Faz caras de dor.

OSCAR

Isso é para o senhor aprender que, responsabilidade é responsabilidade. Seja ela qual for. E a sua era somente estudar e decorar a tabuada do seis. Vai ficar aí a aula inteira, sem recreio, sem merenda e (tom) sem brincadeiras.

Nando chora baixinho, limpa as lágrimas com as mãos.

OSCAR

Sr. José Carlos.

CARLÃO

Pois não Sr. Professor Oscar.

OSCAR

Vá até o quadro e escreva quanto é nove vezes seis.

CARLÃO

Sim Senhor, professor Oscar.

Carlão vai até a frente, Nando olha para trás e o observa meio de lado. Carlão diz:

CARLÃO

Nove vezes seis é a mesma coisa que seis vezes nove. Que é igual a nove pencas de bananas com meia dúzia de bananas cada.

Nando presta bastante atenção. Para de chorar. As falas de Carlão são repetidas em forma de sussurro nos seus ouvidos.

CARLÃO

Que juntas somam, quatro dúzias e meia, que é igual há um total de *(escrevendo no quadro)* 54.

FEDINHO

Ele colou... sr. Professor Oscar.

OSCAR

E como ele fez isso.

Ansiedade geral.

FEDINHO

Ele escreveu na mão.

OSCAR

Eu vou verificar, e se isso for uma patacoada sua, vai fazer companhia para o Sr. Fernando.

Oscar vai até Carlão que faz questão de estender bem as mãos para todos verem que não tinha nada escrito.

Nesse momento Fedinho levanta-se da cadeira e vai para o lado de Nando.

FEDINHO

Já tô indo. Já tô indo... Professor Oscar.

O professor lhe entrega duas tampinhas de garrafa. Fedinho pega e não muda de atitude, aproxima-se do amigo.

Nando fica olhando o amigo ajoelhando e dizendo.

FEDINHO

(Sussurrando)

Fica tranquilo, eu só fiz isso pra te fazer companhia. Afinal, pra que servem os amigos?

NANDO

(Sussurrando)

Você é muito besta!

Nisso Nando vira para trás.

OSCAR

O Sr. É do mal Professor, o senhor é muito ruim. Eu tenho medo. Na segunda feira o Senhor pode me tomar até a tabuada do 12.

Oscar cai na gargalhada.

OSCAR

Se você souber até a tabuada do 12... Tabuada do 12, essa é demais... não precisa fazer a prova do bimestre.

Continua rindo às gargalhadas. Termina com eco.

Fade out continuando. Fim da aula.

Cortar para

21: EXT. ESCOLA DIA.

Os alunos estão saindo.

Carlão sai correndo na frente. Vem outros alunos.

Nando sai junto com Fedinho, estão de cabeça baixa e tristes. Sandrinha aproxima-se de Nando.

SANDRINHA

Você vai conseguir, eu tenho certeza. E vai dar o troco nesse...

Nisso passa o professor.

NANDO

Acho que eu falei demais, isso sim.
Tabuada do 12, de onde eu tirei
essa ideia?

SANDRINHA

Então se não for pra dar o troco no
Professor e nem pra se desafiar,
faça por mim.

Sandrinha dá um beijinho no rosto de Nando e sai correndo.

SANDRINHA

Tchau, até segunda.

Fernando fica abobado, sorrindo atoa. Vê que seus amigos
estão rindo e jogando beijinhos. Ele sorri. Aproxima-se.

FEDINHO

Então, onde vamos pescar amanhã?

NANDO

Eu não vou. Preciso estudar.

CARLÃO

É mesmo? Amanhã é dia de pescaria,
cara!

NANDO

Nesse final de semana eu não existo
pra ninguém. Só para a Sandrinha.
Quer dizer para aprender matemática.

Os amigos saem correndo e saltitando.

Zoom in. Black out.

Cortar para:

22: EXT. SEQ. ESTRADA, CASA, PONTE - TARDE

Inserir em tela escura com moldura.

TEMPOS DIFÍCEIS.

Durante o depoimento abaixo inserir a seq. De imagens a se-
guir.

Estrada bonita.

Carlão vem devagar, num carro por uma estrada plana e bonita, ouvindo músicas no rádio, olhando para os lados. Tem um olhar triste. No banco do carro há várias garrafinhas de whisky, vazias.

Para próximo há um portão de entrada de uma sede de fazenda, pega um binóculo e olha rumo há uma casa bonita, de campo.

Vê CLAUDIA, uma jovem bonita, sentada num balanço embaixo de uma árvore. Está balançando, aparenta estar triste.

Imagem de Nando começando o depoimento, efeitos de gravação, etc. Nando está na sua casa, sentado no sofá com um quadro de pintura dele.

NANDO (Efeito gravação)

Falando da gente, a amizade dos integrantes do grupo Los três Amigos nunca foi abalada. Mas o trio Musical acabou naquele final de sábado. O último sábado do Séc. XX. A tragédia levou junto a mobilidade de Carlão e o nosso sonho de realização musical. Embora já tivéssemos mais de três décadas de estrada, continuávamos sonhando.

Seguir com a imagens de Carlão e Off de Nando.

Carlão observa Claudia um pouco. Carlão guarda o binóculo e sai acelerando, levantando poeira.

Claudia olha rumo à poeira do carro. Desce do balanço, observa um pouco entra em casa.

Carlão vem pela estrada, entra numa ponte, para bem no meio dela. Abre a porta do carro e sai. A música continua tocando. Carlão encosta-se no corrimão da ponte e fica olhando as águas do rio que passam bem perto.

NANDO

O amor é um veneno, que quando injetado nas veias, vai logo ao coração e ao cérebro. Carlão sempre dizia que

nunca ia se casar. Porque achava o casamento uma forma de prisão. E ele sendo músico, homem da noite, não ia contribuir para uma boa união. Isso tudo ele dizia antes de conhecer Claudia, num baile de formatura onde o trio tocava. Uma bela moça, filha de fazendeiro. Carlão caiu de quatro. Mas o pai dela, hum, esse nunca aceitou aquele namoro.

Carlão entra no carro, acelera várias vezes, está irado. Olha o espelho e pergunta para si.

CARLÃO

Porque meu amor, porque?

A imagem se desfaz.

Cortar para:

23: MESMA PONTE - DIA

Flash/flash back.

Carlão e Claudia estão sobre a ponte, a conversa está adi-
antada. Carlão está muito nervoso, Claudia pede perdão.

CLAUDIA

Perdão, meu amor, perdão. Mas não tive como escapar dessa situação.

CARLÃO

Como não? A gente se ama. Vem morar comigo. Vamos formar a nossa família.

CLAUDIA

Não é tão simples assim meu amor. Me desculpa.

Claudia ameaça sair, volta, dá um beijo em Carlão e sai correndo. Carlão fica imóvel e gritando.

CARLÃO

Claudia eu te amo. Eu te amo. (Fala baixo). Eu te amo.

Não sei se vou conseguir viver sem
você.

Carlão desce do carro e margeia a ponte. Fica olhando para
o infinito do rio.

Final do depoimento de Nando.

NANDO (V.O)

Um dia o velho proibiu de vez e amea-
çou acabar com a vida de Carlão se
ela o desobedecesse. Ela afastou-se
para preservar a vida do seu amado. O
Pai apresentou um noivo para Claudia.
E em pouco tempo marcou o casamento.
Acabando com os novos e sinceros so-
nhos de Carlão. Era um credor. Um
traficante e agiota que prometeu ze-
rar suas dívidas em troca da filha.

Com eco, Carlão ouve as últimas palavras que disse para
Claudia.

CARLÃO (V.O)

Não sei se vou conseguir viver sem
você.

Carlão olha o relógio, joga um cigarro no rio, entra no
carro e sai acelerando.

24: EXT. CAPELA DA FAZENDA - TARDE

INSERIR - CAPELA DA FAZENDA

Um carro preto aproxima-se da porta de entrada. Carro para,
as portas se abrem.

Desce Evandro, o noivo. Vestindo uma beca e usando óculos.
Olha por cima.

Descem dois capangas da porta de traz.

EVANDRO

Fiquem de olho, se virem qualquer
movimento suspeito, metam bala sem
dó. Seja lá quem for. Hoje é o dia

do meu casamento. Eu não quero ser incomodado.

Evandro entra na capela e os dois capangas ficam observando tudo.

Próximo à Capela.

Carlão vem com o carro e para há uns 50 metros da capela. Pega o binóculo, desce devagar, fecha a porta do carro, caminha se esgueirando por entre árvores. Esconde-se atrás de um tronco grande. Senta-se, tira uma garrafinha de bebidas do bolso e toma de uma vez.

O carro com a noiva vem aproximando-se, passam pelo carro de Carlão a noiva fica olhando o carro, olha em volta, o carro acelera.

POV de Carlão com um binóculo. O carro para diante da capela, a noiva e o pai descem e entram na capela.

Ouve a marcha nupcial. Carlão bate com as mãos na cabeça e chora. Toma outra garrafa de bebidas.

Alguém o acerta uma pancada, tudo escurece Carlão cai desmaiado. O corte demora uns três segundos. Carlão acorda ouvindo gritos de socorro, suas vistas ainda estão embaçadas, ele não se mexe. Os dois capangas que estavam do seu lado saem correndo ao ouvir os gritos. Carlão senta-se no chão, olha pelo binóculo. Claudia sai correndo da igreja e gritando. Os capangas entram na igreja.

CLAUDIA

Socorro! Socorro! Me ajudem. Eles querem me matar. Eles vão me matar. Socorro.

Carlão levanta-se e vai de encontro a Claudia. Está meio atordado.

CARLÃO

Claudia, Claudia meu amor, aqui.

CLAUDIA

O que você tá fazendo aqui? Corre, se te pegarem, te matam.

CARLÃO

Me perdoe, eu tinha que vir. O que tá acontecendo

CLAUDIA

Só me tira daqui, por favor.

CARLÃO

Vem, vem, o meu carro tá ali meu amor.

Os dois aproximam-se do carro.

CLAUDIA

Você sabe que acabamos de condenar nossas próprias vidas, não sabe?

CARLÃO

(Chorando)

Não me importa. Eu te amo.

Corta para - Porta da capela.

Evandro sai da Igreja olhando por cima como se nada tivesse acontecido. O pai de Claudia sai e passa por ele.

PAI DE CLAUDIA

Cadê essa desgraçada? Ela vai ter que se casar com você, nem que for no inferno.

EVANDRO

Agora é tarde meu velho. Não quero mais. E quem vai pro inferno é você. Velho cretino. Teve coragem de vender a própria filha... pra mim.

Evandro saca de uma arma, atira a queima roupa. Pai de Claudia cai. O Padre está na porta da igreja, se benze, fecha porta, entra.

Pov de Evandro. Carlão sai em alta velocidade com seu carro.

EVANDRO

Vamos acabar logo com essa palhada. (grita). Vamos.

Entram no carro, saem calmos. Fica na imagem, pai dando os últimos suspiros, carro preto indo longe. Desfocar tudo.

Cortar para:

25: EXT. ESTRADA - TARDE

Carlão corre em alta velocidade. Observa que Claudia tem hematomas pelo corpo.

CARLÃO

O que foi isso?

CLAUDIA

Meu pai. Eu não queria casar com aquele bandido...

CARLÃO

Desgraçado.

CLAUDIA

Olha pra frente. Isso já passou.

CARLÃO

O que aconteceu lá na capela?

Cortar para

26: INT. CAPELA/CASAMENTO - DIA

F. Back.

Na igreja, só estão presentes, Padre, pai, noivos. Padre olha para os bancos vazios, para pai da noiva, para noiva, para o noivo.

PADRE (lendo)

Senhores aqui presentes para a Cerimônia do enlace matrimonial do SR...

EVANDRO

Padre, vamos parar com essa baboseira, e segue logo pro finalmente.

PADRE

Em nome de Deus... está bem. Senhor Evandro, o Senhor aceita essa moça como sua legítima esposa?

EVANDRO

Claro.

PADRE

E você, senhorita Claudia, aceita esse moço como todos os Prós e contras?

Pausa. Silêncio. Um pássaro canta ao longe.

CLAUDIA

Nem tudo é como a gente quer. Não.

EVANDRO

Que merda é essa?

PADRE

Contenha-se, aqui é a casa do Senhor.

EVANDRO

Vai a merda o Senhor também.

PADRE (Se benze)

Santo Deus.

Claudia sai correndo.

Evandro fica olhando. Sorri, faz caras e bocas. Chupa os dentes.

Pai ameaça sair, padre o segura. Ouve-se gritos de Claudia do lado de fora.

CLAUDIA (V. O.)

Socorro! Socorro! Me ajudem. Eles querem me matar. Eles vão me matar. Socorro!

EVANDRO

Pois é seu padre. Nem tudo é como a gente quer. Ela tem razão. Como não

foi comigo, não vai ser com mais ninguém.

Evandro sai andando devagar. Padre segura o pai mais um pouco. Pai sai andando. Padre segue atrás. Passa pela câmera.

PADRE

Deus, guarde a alma dessas pessoas.

Câmera atrás do padre, vendo Evandro atirando no pai de Claudia. Padre fecha a porta.

Black Out./Cortar para

Fim de F. Back.

27: EXT. ESTRADA/EVANDRO - TARDE

Evandro vem com carro em alta velocidade, passa sobre a ponte. Fala ao motorista.

EVANDRO

Eu trafico, eu mato, eu roubo, faço muita gente sofrer. Acho que por isso nunca me deram uma volta desse tamanho. Esses infelizes vão me pagar com a morte. Acelera...

Carro aproxima-se de Carlão.

EVANDRO

Me passa a winchester com a mira.

Capanga do banco de trás lhe entrega uma arma. Evandro ajeita e aponta para frente.

Cortar para

28 - EXT/INT. CARRO/CARLÃO - TARDE

Claudia está desesperada.

CLAUDIA

Meu amor eles vão nos alcançar.

CARLÃO

Acho que não, veja.

De repente enxergam uma blitz policial armada, na frente.

CLAUDIA

Nossa salvação.

Nisso ouve-se um tiro. Carlão grita.

CARLÃO

Ai.

A visão de Carlão começa a embaçar.

CARLÃO (Desmaiando)

Me ajuda, por favor.

Carlão desmaia sobre o volante. Claudia enfia o pé no freio.

Carro rodopia várias vezes na estrada.

BLACK OUT. Cortar para:

29: EXT. BAR ESTILO RETRÔ - NOITE

Vista do bar do lado de fora. Inserir sobrepondo a imagem:

TEMPOS ATUAIS - NOSTALGIA

Os três amigos: Carlão, Nando e Fedinho, estão sentados num canto do bar, tomando cervejas e comendo amendoim, não mostrar o corpo de Carlão por inteiro que está sobre uma cadeira de rodas sem movimentos nas pernas.

NANDO

Vocês já pensaram no dia, em que um de nós bater as botas, como vai ser?

CARLÃO

Vira essa boca prá lá.

FEDINHO

Olha quem fala. Quantas vezes você tentou fazer a passagem, e por egoísmo nunca nos compartilhou.

NANDO (Rindo)

Ainda bem que eu fui bastante incompetente nesses desafios. Foi uma barra aqueles tempos de Medo e Pânico meus amigos.

CARLÃO

Ah, Nando. Você teve vários períodos de perrengue. E conseguiu sair de todos... é um vencedor. Mas eu...

NANDO

Mais ou menos, né? E quanto a você o quê? Pode parar. Toma uma aí que tá tudo bem.

Eles brindam com cerveja, riem.

Um garçom chega na mesa ao lado trazendo a conta, eles ficam ouvindo a conversa.

GARÇON

São oito cervejas, 4 porções de frango, 12 whiskies e dois energéticos, correto?

Balançam a cabeça, confirmando que sim. Nando vira-se do lado e diz em voz alta.

NANDO

271,00 reais.

Os quatro rapazes da mesa ao lado, param os movimentos que faziam, Célio o que está atrás de Nando, vira-se um pouco intrigado e sarcástico.

CÉLIO

Ok, temos um engraçadinho querendo se aparecer? Alguém aqui contratou algum palhaço?

Os três amigos ficam sem ação. Fedinho ameaça levantar-se. Carlão faz sinais com as mãos para ele ficar calmo.

NANDO

Eu só estava tentando ajudar o meu amigo Garçon.

O garçon sorri. Célio vira-se para a mesa dos quatros.

CÉLIO

Mas eu dispenso esse tipo de ajuda, porque sou formado em matemática e esse tipo de cálculo pra mim é muito fácil. O valor é 248,00 reais. Deveria pendurar uma melancia no pescoço pra se aparecer.

Os amigos de Célio riem brindando com ele. Nando não esboça nenhuma reação. Responde.

NANDO

Melancia? Vê-se que você não valoriza o trabalho do meu amigo garçon. Realmente o valor da conta é 248,00 reais, mais 10 por cento dele, vai dar 271,00, corrigindo alguns centavos.

Célio vira-se para Nando e pergunta.

CÉLIO

E o que você tem a ver com a gente? Se pagamos ou não dez por cento pelos serviços de um desqualificado como esse?

Os amigos se levantam deixam dinheiro sobre a mesa e saem reclamando.

CÉLIO

Além do serviço ser péssimo, os preços são uma afronta.

Saem do bar. Garçon pega o dinheiro e sai.

CARLÃO

O que foi isso, cara? Ah que vontade que me deu de arrancar a cabeça daquele imbecil fora do pescoço.

Todos riem brindando.

FEDINHO

Eu acho que você deve pensar um número qualquer, e responder. Nada de cálculo. Não passa de Fake.

NANDO

Ah é seu tonto, pergunta pro garçom, depois.

CARLÃO

Esse é o cara. Brindamos a isso.

Os três brindam e sorriem.

NANDO

Vamos falar de um assunto mais palpável.

Garçonete bonita, short apertado aproxima-se.

GARÇONETE

Desejam mais alguma coisa rapazes?

Os três assustam-se e de repente batem na mesa de madeira.

FEDINHO

Oh, rapazes... isso me dá mais uns trinta anos de vida.

CARLÃO

Mais palpável que esse, só vindo mais uma geladinha acompanhada com dois lenços de papel.

FEDINHO

Lenço de papel?

CARLÃO

Pro Nando limpar a baba que tá caindo.

GARÇONETE

Ah, meninos.

Garçonete sai rebolando.

NANDO

Tirem os olhos, essa é minha.

CARLÃO

Tá pegando?

OS TRÊS

Não, mas tô cevando.

Os três brindam e riem bastante apontando para Nando. Parecem homens felizes, sem problemas.

CARLÃO

Conta a verdade pra gente. Onde foi que você aprendeu a fazer esses cálculos tão rápidos?

NANDO

Você não se lembra, não?

Nisso surge Claudia, 45 anos, loira. Para atrás de Carlão.

CLAUDIA

Olá rapazes, vim pegar esse daqui. Posso levar?

Carlão vira-se para trás.

CARLÃO

Oi amor. Já?

Carlão a beija na boca.

NANDO

Ah, leva, pode ficar pra você.

CARLÃO

(Deixando dinheiro na mesa)
(*P/ Nando*). Estaremos lá amanhã, viu? (*Tomando um último Gole*). Valeu meus amigos, tenho que ir, senão a encrenca aqui não me perdoa.

CLAUDIA

Mentira dele, viu.

Todos riem. Claudia sai empurrando a cadeira. Os dois param de rir e saem de sérios para tristes. Inserir tema musical triste.

FEDINHO

A gente sabe.... É, a gente sabe.

NANDO

Muito triste ver ele assim, dependente. Pra quem era o baterista que era. Foi muito triste aquele Sábado, era o último do século XX.

FEDINHO

Pois é. Nem tudo é perfeito. Cara, eu preciso ir também. (*Chamando*)
Moça, traz a conta.

NANDO

Eu também, amanhã é o grande dia, preciso estar inteiro.

FEDINHO

Então, vai descansar seu maluco.

A garçonete aproxima-se. Carlão vai ao longe sendo empurrado por Claudia, vão brincando como duas crianças.

Imagem fecha nos olhos de Nando, que fica pensativo.

Cortar para

30: INT. SALA DE ENSAIO/COMPONDO MÚSICA - NOITE

INSERIR - IDOS DE 1985

Os três amigos estão na sala de ensaio comendo amendoim e tomando cachaça. Estão rindo, falam bobagens, até que Carlão indaga.

CARLÃO

Então Nando, cadê as suas composições, os futuros sucessos que você disse ter feito?

NANDO

(Entusiasmado)

Disse, não. Que eu compus. Acredito que todos os grandes cantores vão querer gravar. Mas eu já tenho uma estratégia. Só vou entregar para quem fazer um adiantamento bem legal, que dê pelo menos pra eu pagar as dívidas, comprar uma mansão e um carrão novo.

CARLÃO

Vamos ver então.

NANDO

Claro. Essa primeira é uma canção que vem do fundo do coração, para falar do amor, da felicidade, dessa comichão que estremece a gente quando nos apaixonamos.

Nando começa a dedilhar o violão. Nando tenta cantar, sua voz não sai. Resmunga, mas nada sai. Raspa a garganta. Os amigos se olham.

NANDO

Já vai sair. Tô meio gripado.

Nando canta algo, como.

NANDO

Tô ficando com você meu amor.
Por amor, por amor, por amor.
Quero ficar pra sempre com você.
Por amor, por amor, meu amor.

Quando eu te vi, pela primeira vez,
Meu coração, estremeceu, por amor.
Foi amor a primeira vista, meu bem,
Foi amor, foi amor, meu amor.

Quando Nando termina, está todo empolgado. Olha pergunta.

NANDO

Boa, não é?

Nando percebe que os dois não estão mais na sua frente. Estão do lado, acabando-se em risos.

NANDO

Que foi, seus viados!

FEDINHO (Imitando)

Meu amor, meu amor, meu amor.

CARLÃO (Imitando)

Quero ficar pra sempre com você.
Por amor, por amor, meu amor.

FEDINHO

Ah, vai te catá Nando. Achei que
você tivesse falando sério.

CARLÃO

E gente ainda fica parado, tentando
te ouvir. Você não aprende Nando.
Pelo amor de Deus.

NANDO

Vocês são uns invejosos, isso sim.
Não conseguem fazer, ficam aí rindo
de mim...

CARLÃO

Ainda bem que somos nós, e não a
crítica.

NANDO

Já sei, isso é despeito. Porque o
Rei Robertão me encomendou duas mú-
sicas para o seu novo disco. Vou
aparecer no especial dele de fim de
ano, vocês vão ver. Há vou entregar
pra ele mês que vem, quando ele
passar por aqui na turnê.

FEDINHO

Mas como é sonhador esse nosso
amigo! Você tá precisando é de um
amor verdadeiro.

NANDO

Ah, vão a merda.

Nando vira o rosto de lado, close.

Cortar para:

31: EXT. ESCOLA - MANHÃ

Inserir em tela escura ou com moldura.

1960 - TEMPOS DOS PRIMEIROS DESAFIOS

Alunos estão chegando na escola. Porta está fechada. Nando chega correndo, todo eufórico. Seus amigos interpelam.

CARLÃO

Você furou o nosso compromisso, né seu Mané, você me paga?

FEDINHO

Perdeu. Porque nós pescamos cada peixão, desse tamanho. Vai me pagar também.

Nisso passa Sandrinha.

SANDRINHA

Bom dia, Nando! Preciso falar com você depois, sobre aquilo.

NANDO

Ah tá. Bom dia, Sandrinha. (Aos amigos) E eu tô pescando um peixe bem maior.

CARLÃO

Ah seu safado. Vem cá vocês tão de namoro?

NANDO

Ainda não. Mas tô cevando.

FEDINHO

Convencido. Esse menino estimulado, ninguém segura.

NANDO

Pode ter certeza.

O professor chega de bicicleta. Nando cochicha.

NANDO

Um dia ainda furo os dois pneus dessa bicicleta.

CARLÃO

Ei, que safadeza é essa? (Olhares) nós também queremos.

O professor abre a porta da escola.

Cortar para:

32: INT. ESCOLA - MANHÃ

Dentro da escola o Professor Oscar senta-se e os alunos entram e vão para os seus lugares.

OSCAR

Bom dia a todos!

ALUNOS

Bom dia professor Oscar.

OSCAR

Brincaram bastante no final de semana? (Olhando para Nando)

ALUNOS

Sim professor Oscar.

OSCAR

E você Nando?

NANDO

Tive um bom final de semana Senhor Professor Oscar.

OSCAR

Eu não perguntei isso. De pé

Nando levanta-se instantaneamente.

OSCAR

Vou lhe fazer uma única pergunta, se souber a resposta não vai fazer

a prova de matemática nesse bimestre. Pelo que eu me lembro, você disse Tabuada do 12?

NANDO

Isso. (Engasga) Sim Senhor.

OSCAR

Então tá. Quanto é 12 vezes 12?

Nando levanta a mão antes de responder.

OSCAR

Já sei, você não sabe a tabuada até o 12, eu presumia isso. Pode ir para o canto.

NANDO

Não Senhor. Hoje eu não vou.

OSCAR

Como disse? Tá querendo me enfrentar, Pixotinho?

NANDO

Não. Eu só queria dizer que o Senhor pode me perguntar até a tabuada do cem.

Os alunos caem na gargalhada. Sandrinha esfrega as mãos. O Professor fica irado.

OSCAR

Eu não admito que um aluno do terceiro ano repetente por três vezes, venha tirar sarro da minha cara. Você tá achando que eu sou um imbecil? Na sexta feira você não sabia a tabuada do 6, e agora vem com essa patacoada de tabuada até o 100. Nem existe isso. O que você tá querendo? Uma expulsão? Já para o canto da sala.

Silêncio total na sala.

NANDO

144.

OSCAR

Você tá me colocando... O que foi que você disse?

NANDO

Que 12 vezes 12 é 144, professor.

Que é a mesma coisa que 6 vezes 24.
Ou 3 vezes 48.

OSCAR

Contra a parede... é isso? Você tá me colocando contra a parede... vou ter que tomar atitudes quando eu descobrir de que forma (tom) você tá colando.

NANDO

É a conta mais simples a se fazer professor.

OSCAR

É, então me diga como?

NANDO

Primeiro eu calculo os números inteiros vezes inteiros: 2 vezes 2 que igual a 4. Depois vou para a dezena vezes o inteiro. 10 vezes 2 é igual a 20. Mais 4, igual a 24.

Os alunos estão apreensivos.

Professor Oscar aproxima-se e começa a procurar alguma "cola" nele.

OSCAR

Se eu descobrir que isso é uma fraude... você nunca mais estuda nessa escola, seu insolente.

Oscar sai do lado e continua.

NANDO

Continuando.... Agora falta inteiro vezes dezena. 2 vezes 10 igual a vinte mais 24 igual a 44. Bem pro final ficou Dezena vezes dezena. 10 vezes 10. Que é simples, só colocar um zero na frente do 10 que é igual a 100 mais 44, igual a 144. Fechou a conta. Foi assim que eu aprendi.

OSCAR

Não. Isso não pode ser, onde está a cola? Respondeu muito fácil. Você tá querendo se vingar de mim?

NANDO

De maneira alguma, professor, o meu objetivo é outro. (*Olhando para Sandrinha*)

Sandrinha fica envergonhada. Carlão e Fedinho olham pra ela.

OSCAR

Se é assim que você quer, é assim que vai ser. Até a tabuada do 100, né? Você tá me deixando desconsertado. Então tá. Me responda e sem engasgos, quanto é 91 vezes 91.

NANDO

É 8.281 Professor.

OSCAR

O que? Como?

NANDO

Professor, posso primeiro dizer como aprendi?

OSCAR

Explique-se.

Zoom in olhos de Fernando. Vozes em off fazendo cálculos numéricos.

Cortar para fundindo imagem:

33: EXT. QUINTAL DA CASA - DIA

Imagem abre dos olhos de Nando que está estudando e calculando números.

Nando anda de um lado para outro. Às vezes para, escreve no ar alguns números e continua falando. Tudo isso é sussurrado.

Os números vão surgindo na tela diante de Nando, como se ele os visse. Ele fica muito feliz com isso.

NANDO

(Pensamento, tom baixo)

Se 9×9 é 81, nove vezes 90 é....
810. (Feliz). Sim, porque é só
acrescentar um zero. Muito simples.
Pra eu multiplicar 25 vezes 44,
basta eu multiplicar primeiro os
números inteiros pelos inteiros. Os
inteiros pelas dezenas, e as dezes-
nas pelas dezenas e somar tudo.
Então vamos lá. Cinco vezes 4 é
igual a vinte. Cinco vezes 40 é
igual a cinco vezes 4 com mais um
zero da dezena. Vinte mais um zero
igual a 200. Mais um inteiro, vezes
dezena, vinte vezes 4, que é dois
vezes 4 igual a oito mais um zero
80 somando a 200 mais 20 igual a
trezentos. Bem ainda falta Dezena
vezes dezena que é vinte vezes 40.
Ou seja 2 vezes 4 igual a 8 acres-
centado de dois zeros um de cada
dezena. Igual a 800 mais 300 que dá
um total de 1.100. É isso aí meus
irmãos e camaradas. Matemática é
muito mole.

Durante a fala ele também rabisca no chão, numa parede.
Ouve-se em off sua mãe gritando.

MÃE

Para de riscar a parede moleque.

NANDO

Tá bom mãe. Tá bom.

Durante os sussurros acima, após alguns segundos, inserir
narração. Sempre com movimentos rápidos e muito sorriso.

CARLÃO

(Narração)

Nandinho nunca levou desaforos pra
casa, que não fosse devolvido na
mesma moeda, quando não resolvia o

assunto no ato. Toda vez que alguém o desafiava, ele sempre arrumava um jeito de vencer. Naquele final de semana, Nando tinha um único Objetivo, vencer o desafio proposto. Para que na segunda feira arrancasse um sorriso feliz e apaixonado de Sandrinha. E marrento como ele era, queria mostrar que sabia, e que a propósito, seu coração falou mais alto, por isso passou o final de semana inteira descobrindo os segredos que é a mágica matemática. Aos poucos ele foi desvendando esses enigmas, e viu que tudo não passa de lógica. E sabendo que como troféu disso tudo, ele tinha a bela Sandrinha. Mas não sabia que esse feito fosse mudar muitos fatos da vida. Bem, isso fica pra depois, agora é a hora da verdade.

Nando está escrevendo no ar e sorrindo para o nada, feliz com a descoberta.

Cortar para fundindo.

34: INT. ESCOLA (CONT. CENA 32) DIA

Cam fechada olhos de Nando que está sorrindo, vão abrindo.

NANDO

Matemática é muito mole professor.

OSCAR

(Muito brabo)

Fernando Cabrobó Pimenta.

NANDO

Ah professor, eu detesto meu nome, pode me chamar de Nandinho.

OSCAR

Fernando (ênfatisa) Cabrobó Pimenta. Quanto é 91 vezes 91?

NANDO

(De uma vez)

Eu já disse, é 8.281 Sr. Professor Oscar.

OSCAR

Você tem certeza?

Silêncio na sala. Ninguém se mexe.

NANDO

Eu tenho e já expliquei como se faz esse cálculo... E o Senhor tem certeza?

Silêncio na sala.

Professor Oscar anda de um lado para outro na sala. Está pensativo. Faz cálculos com os dedos sem falar nada, Diz.

OSCAR

Isso é intrigante... (pausa). Diante da sua explanação de como aprendeu a fazer contas... sua resposta está... (pausa) correta. Isso é muito esquisito.

Todos aplaudem e gritam o nome de Nando. Nando sorri, depois seus olhos lacrimejam com a alegria dos colegas, Nando fixa seu olhar em Sandrinha, seus olhos embaraçam.

Cortar para

35: EXT. PLANTAÇÃO DE FLORES - DIA

INÍCIO DE F. FORWARD.

INSERIR - IMAGINAÇÃO

Nando e Sandrinha passam correndo de mãos dadas, pela câmera, vão até longe, caminham dançando.

Nando colhe uma flor coloca no cabelo de Sandrinha. Toca uma música lenta, eles dançam por algum tempo, ouvem um grito.

Assustam-se, a música para como se tivesse riscando um LP.

Sandrinha sai correndo na frente e dispara, Nando fica parado, tentando sair do lugar, mas não consegue.

Carlão e Fedinho chegam, pegam Sandrinha pelos braços e a levam.

Nando está preso sem sair do lugar. A voz do professor vai tomando volume sobre a cena.

OSCAR

Nando! Nando! Nandinho. (Forte)
Nando.

Fim de F. Forward.

Cortar para:

36: INT. SALA DE AULA (CONT. CENA 34)

Nando volta ao normal.

NANDO

Desculpe...

OSCAR

Me dá aqui um abraço moleque. Isso foi sensacional. Você é incrível. Acabou nos dando uma aula de como se faz uma conta com muitos números sem muito enrosco. (Abraça). Vou te indicar pra fazer um teste de QI sobre matemática.

NANDO

Não quero isso não, professor. Eu quero ser um artista.

Sandrinha aproxima-se.

SANDRINHA

Aproveitando a deixa, queria informar à turma que eu e a minha família estamos nos mudando hoje para muito longe daqui. E provavelmente não vamos nunca mais voltar para essas bandas. (Para Nando). Meus parabéns, você é dez.

NANDO

O que?

SANDRINHA

Vamos embora daqui a pouco, na verdade só vim aqui, pra me despedir de vocês e de você, foi uma decisão de última hora do meu pai.

Ficam todos olhando para Nando. Ele se disfarça.

NANDO

É verdade isso?

SANDRINHA

Infelizmente.

Sandrinha dá um abraço apertado em Nando. Disfarça uma lágrima nos olhos. Ela beija o seu rosto perto da boca.

SANDRINHA

Tchau para todos.

Sandrinha sai pelo meio dos alunos, Nando fica paralisado.

Cortar para

37: INT. ESCRITÓRIO - DIA

Efeito de câm gravando. Carlão está atrás de uma mesa.

CARLÃO (narração)

Aquilo foi a Morte para Nando, tanto esforço para nada. Dizia que elogios não enchiam barriga. Fez uma promessa para si mesmo. Que nunca mais se apaixonaria, e nunca mais ia querer ver a Sandrinha. Desilusão e tristeza, tomaram conta daquele ser naquele momento. Lamentável.

Black out.

Cortar para:

38: INT. SALA DE ENSAIO - NOITE

INSERIR - TEMPOS DE AVALIAÇÕES

Os três amigos estão no meio de um ensaio, tocam parte de uma música instrumental. Nando começa a ouvir um chiado. Está dentro da sua cabeça. Ele olha em volta está tudo normal. Mas o chiado é muito forte. Nando para e grita.

NANDO

Alguém podia parar com esse chiado dos infernos!

Os outros dois amigos ficam sem entender, porque para eles está tudo normal. Ficam olhando para Nando sem nada dizer.

Os chiados ficam ainda mais fortes na cabeça de Nando.

NANDO

Que inferno, gente! Desligam isso.

CARLÃO

Você tá maluco, cara. Desligar o que Nando? O som?

NANDO

Essa merda que tá fazendo esse barulho todo.

FEDINHO

Que barulho?

NANDO

Ah, então eu tô ouvindo coisas? Querem dizer que eu tô ficando maluco! Que agora, além de tudo, eu escuto coisas que ninguém escuta?

Os dois amigos ficam só olhando sem saber o que falar.

Alguém bate à porta. Nando assusta-se. Uma correspondência e jogada por baixo.

Nando que está mais perto, abaixa-se e pega. Olha.

NANDO

É pra você Carlão, é da gravadora.

CARLÃO

Da gravadora? Caraca meu! Me dá aqui.

Carlão abre, lê. Nando fica do lado olhando.

FEDINHO

E daí o que diz?

CARLÃO

A partir de hoje serei o novo baterista da gravadora Sol Nascente.

FEDINHO

Parabéns....

Antes de terminar a frase Fedinho percebe que Nando não está bem. Fedinho e Carlão olham para Nando. Nando ouve ainda mais alto e agudo. Insuportável. Ele coloca a mão na cabeça.

CARLÃO

Você tá bem, cara?

NANDO

Pro inferno vocês dois. Tô cansado. Se não me querem no grupo, avisam. Mas não me façam de palhaço, que isso eu não sou.

Nando desliga sua guitarra, coloca num canto e vai saindo.

CARLÃO

Ei, onde você vai?

NANDO

Já disse, tô cansado disso. Chega. Pra mim deu. Essa porcaria acaba aqui e agora.

FEDINHO

Você se acha né Nando? Você se comporta como se fosse o cara. Mas não passa de um bosta.

CARLÃO

Ei, ei. Para com isso.

NANDO

Continua, diz tudo que tá engasgado
aí, vai.

FEDINHO

Continuo sim. Você tá com cinquenta
anos de idade, e ainda não sabe o
que quer da vida. Quando descobrir
vai ser tarde. Queria ser pintor de
quadros, não passou de um pintor de
faixas de anúncio de filmes, como
previsto. Queria ser escritor, o
que escreveu? Nunca vi um livro seu
publicado. Queria ser o músico... é
igual a quase todo mundo. Um fra-
cassado. E tem muitas outras coisas
que você queria ter sido, e nunca
foi nada. E agora vem dizer que es-
tamos te boicotando pra te tirar do
grupo. Vá a merda, cara.

Nando fica estático ouvindo. Suas mãos tremem. Pega um ci-
garro depois outro. Acende e coloca os dois na boca.
Uma lágrima corre pelos olhos de Nando.

NANDO

Acho que você resumiu a minha vida
em alguns segundos. Você tá certo,
é tudo isso sim. Só se esqueceu de
uma coisa. Eu sou casado e vocês
tão aí... ficando velhos e sem nin-
guém pra dormirem juntos.

Sai de vez.

CARLÃO

Putá cara, você pegou pesado.

FEDINHO

Ah me encheu o saco... esse monte
de baboseira que ele sempre inventa
pra não ensaiar.

Aproximam-se da mesa, enchem os copos de bebidas. Tomam.

CARLÃO

E essa história de dormir sozinho?

FEDINHO

Pois é, nisso ele tem razão.

CARLÃO

Mas eu tenho a Claudia, agora com o Estúdio. Acho que o pai dela vai me aceitar. Então me casarei com ela no início do novo século.

FEDINHO

Sonhador como o Nando, colega... tomara. Mas é muito pouco provável, não é?

CARLÃO

Pensando bem, é. Vamo pro buteco.

FEDINHO

Só se for agora.

Saem, fecham a porta.

Cortar para:

39: EXT. RUAS DA CIDADE - NOITE.

Nando anda pelas ruas da cidade. Olha para todos os lados. Tem as vistas um pouco embaçada.

Cruza por ruas. O som dos chiados em seus ouvidos se misturam com as palavras ditas por Fedinho, com eco prolongado (800 ms.).

Nando coloca a mão na cabeça, se encolhe de medo num canto de esquina.

Os faróis dos carros estão desfocados. Os sons estão altos, ele sai cambaleando com muitas dores e medo.

Vai atravessar um sinaleiro no vermelho, vem um carro com farol alto e buzina forte.

Som de freada.

Black out.

Cortar para:

40: EXT. COZINHA CASA DE NANDO - MANHÃ

O dia amanhece. Sandra abre a porta da casa e encontra Nando dormindo encostado na porta do lado de fora. Ao abrir a porta, Nando acorda assustado.

SANDRA

O que você tá fazendo aqui, meu amor?

NANDO

Eu? Nem imagino.

SANDRA

Como não? Aposto que encheu a cara novamente. Acho bom você parar com a bebida.

NANDO

Não. Não foi a bebida. Foi aquilo de novo.

Nando levanta-se, com ajuda de Sandra. Abraça-a.

SANDRA

Então você precisa procurar um médico meu bem. Tratar essa coisa...

NANDO

Médico, outro? É sempre a mesma coisa. (Imita). Você tem estresse, ansiedade, e foi acometido pela Síndrome do Pânico.

SANDRA

Você não tem jeito, vamos entrar, tomar um café bem fresquinho.

NANDO

Só quero se tiver bem quentinho.

SANDRA

(Sandra lhe dá um tapa suave.)
Deixa de ser besta.

Entram.

Cortar para continuar.

41: INT. COZINHA CASA DE NANDO - MANHÃ

Nando senta-se.

NANDO

Acho que eu fiz uma besteira ontem.

SANDRA

Outra?

NANDO

Briguei com meus amigos. Tá chegando o Natal, o último do século. E você sabe, não quero passar sem meus amigos.

SANDRA

É simples, vai lá e peça desculpas.

NANDO

Mas não é tão simples. Eu ouvi coisas que doeram também. Sei lá, eu tô ficando velho e sem rumo. Fedi-nho tem razão.

Sandra senta-se à mesa. Pega nas mãos de Nando.

SANDRA

Existem fatos na nossa vida, que só nós podemos explicar. Acontecimentos que saem do coração, dos sentimentos, das agonias, dos anseios, dos sonhos, dos receios.... Por outro lado, são ocorrências que nos faz confrontar entre quem somos de verdade com o que queremos ser. E a resposta está aqui ó.

Sandra coloca a mão na cabeça de Nando. Nando disfarça, derrama algumas lágrimas, Sandra limpa.

NANDO

Nossa... (Feliz) Ah, Carlão foi convidado pra ser o novo baterista da gravadora Sol Nascente. Ele tá que não se cabe.

SANDRA

Que legal, ele esperava tanto por isso. E quando ele começa?

NANDO

Acho que na virada do ano.

SANDRA

Que bom. Ano novo, século novo, vida nova. Acho que também é o seu momento da virada, de acabar com esse sofrimento, principalmente desses ataques. Você não acha?

NANDO

Bem que eu queria.

SANDRA

Tenho uma notícia, não sei se é boa ou ruim pra você.

NANDO

Se é boa pra você, é boa pra mim.

SANDRA

Sei não. Eu fui convidada a participar do congresso de Física em Manaus, tudo pago pela Universidade.

NANDO

Puxa. Estão todos se dando bem...

SANDRA

(Disfarçando) E vão ser 15 dias.

NANDO

15 dias? Ai meu Deus.

SANDRA

Se for ruim pra você, eu não vou.

Nando pega na mão dela.

NANDO

Claro que você vai amar. Eu saio pra tudo quanto é canto desse mundo

pra tocar e você fica sempre só,
porque você não pode? Hum?

SANDRA

Tá bom, eu saio amanhã bem cedo.

NANDO

Isso vai ser um grande teste. Tentar vencer esses ataques de pânico só. Quem sabe não está aí a resposta para a minha cura.

SANDRA

Quem sabe?

Os dois ficam se olhando.

SANDRA

Eu te amo.

NANDO

E eu te venero.

Encostam testa com testa, se abraçam forte.

Cortar para

42: INT. SALA ENSAIO/FILME - DIA

INSERIR - TEMPOS DE SONHOS - 1985

Nando está sentado no sofá vendo TV. Come amendoim, toma cachaça com limão e uísque.

FILME

No filme de gangster, anos 50, um suposto bandido vem correndo e entra numa casa.

Num outro ponto há uma mocinha amarrada numa cadeira, boca amordaçada e uma espingarda armada apontada para sua cabeça, com o gatilho preso há um barbante, que está preso em um peso sobre seu pé. Ela tem que manter o pé levantado, caso solte, a pedra cai, fazendo disparar o gatilho da espingarda.

SALA

Nando, como sempre, fica revoltado com a cena.

NANDO

Mas isso é um disparate. Esses bandidos são cruéis por demais. Judiar tanto assim dessa lindeza. Se ela soltar o pé, já era. Fica firme aí menina, não abaixa esse pé por nada nesse mundo.

FILME

Nisso um policial investigador surge na cena procurando alguém.

Fala ao rádio.

POLICIAL

Estou no local. Ainda não encontrei nenhuma evidência de algum seqüestro em andamento. Cambio desligo.

SALA

NANDO fica furioso.

NANDO

Mas como não. Olha atrás da parede imbecil. Procura direito que você acha. Eu acho que ele tá é com medo.

FILME

O bandido aproxima-se da mocinha. É um salão abandonado, como os das visões de Nando.

SALA

NANDO

Caraca meu, eu conheço esse lugar.
(Câm.)

FILME

O Bandido chega falando grosso para a mocinha.

BANDIDO

A sua batata tá assando mocinha, se o resgate não chegar em meia hora, eu mesmo empurro essa pedra que está no seu pé. E aí babau, você já era.

SALA

ANDRÉ

Não, não era não. Seu Pilantra de-sengonçado. Isso não pode ficar assim. Caraca! Porque eu não estou lá no lugar daquele policial, cara?

Nando começa a se desfazer na cadeira.

NANDO

Epa, o que é isso. Socorro, pessoal!

Nando desaparece totalmente da sala.

Cortar para:

43: INT. DENTRO DO FILME/CORREDOR - DIA

Nando surge no lugar do policial, veste suas roupas, segura uma lanterna e um cassetete.

NANDO

Mas isso são as armas que os policiais têm para enfrentar os bandidos? (Câm.) Como eu sei onde o imbecil está, vou surpreendê-lo.
(Narra) Nando caminha até a porta onde está a mocinha amarrada. Vamos lá, salvar uma alma em perigo.

Nando caminha.

NANDO

A mocinha sequestrada está amarrada do outro lado dessa parede. Eu sinto o cheiro dela. Aliás é um bom cheiro. Muito gostoso. Hum, por mim ficava cheirando esse ar o dia inteiro. Posso até me embriagar com ele. Mas não, tenho uma missão. O seu algoz, está do outro lado aterrorizando a coitada. Isso vai ser moleza. (...) Espera aí, e se o sujeito mudou de lugar? E se ele estiver aqui na porta e colocou a mocinha do outro lado? O que fazer? Como vou fazer isso, oh dúvida cruel.

Nisso uma arma é coloca na sua cabeça.

NANDO

Ops, eu não contava com isso. (*Narrando e fazendo*) Surgem atrás de Nando, o investigador, três homens fortemente armados. Fazendo sinais com os canos das armas para ele entrar. Nando então abre a porta e entra no salão.

Nando entra.

BANDIDO

Você trouxe o resgate?

NANDO

Jamais traria um resgate meu caro. Eu apenas carrego nas mãos a justiça e a lei. Não nessa ordem propriamente dita. Não estou aqui para pagar resgate, mas para resgata-la. Se é que vocês me entendem.

Todos caem na gargalhada. A mocinha começa a se soltar e todos continuam rindo.

NANDO

Todos caem na gargalhada. A mocinha começa a se soltar e todos continuam rindo, como palhaços, deles mesmos. Não mocinha. Não solte. Essa meleca vai explodir. Ou melhor dizendo. Essa bomba vai explodir e tudo vai virar uma meleca. Mais ou menos nessa ordem.

Bandido pega a arma de Nando e mastiga.

BANDIDO

O que? Isso, é de chocolate?

MOCINHA

(Fala fino e entrecortado)

Onde está o meu pai com o dinheiro do meu resgate.

NANDO

Querida, não vi o seu pai em cena alguma. Ele deve ter entrado em outro filme e você está perdida aqui nesse set. Que pra mim não é estranho.

O bandido dá um beijo na boca dela e diz.

BANDIDO

Mata esse imbecil. Ele se meteu onde não devia. Se não é o seu filme, o que tá fazendo aqui? (Saindo).

NANDO

Realmente. Eu só me meto em enras-cadas. (Narra) Bandido volta. Sua feição é ameaçadora. Tem uma nova ideia na cachola, acredito que não seja uma boa ideia, para mim. Mas como eu entrei também posso sair. Diretor, corta a cena.

Bandido volta, fazendo como na narração. Ri no final.

BANDIDO

Espera um pouco. Acha que vai sair dessa, assim?

NANDO

Pronto tomou sua decisão.

BANDIDO

Amarra esse Zé Mané na cadeira, e dessa vez arma uma espingarda de verdade, com munição pra valer, vamos ver quanto tempo ele vive? Quanto dura um sonho, idiota?

NANDO

Epa, Zé Mané, não. Aqui é o Nando, o cara...

Os bandidos mascarados o amarram na cadeira. Enquanto que outro, arma a espingarda com a corda e a pedra em seu pé.

Dão as costas e vão embora.

NANDO

Ei, onde vocês vão? (Chora). Eu não quero morrer assim. Eu não mereço morrer assim. Acho que nem vou morrer enquanto eu tiver vivo. Porque enquanto eu tiver vivo eu não tô morto. E se eu não to morto é por-

que eu tô vivo. Que, que eu tô falando? Será que eu vou ser um vivo morto, ou um morto vivo? (Cam.)

A sombra do sol no chão se movimenta depressa.

Nando está desesperado, suando muito.

NANDO

Eu não aguento mais. Preciso fazer um exame de consciência pra descobrir qual o meu maior pecado e pedir perdão. Mas até o meu HD processar tanta asneira, não vou aguentar, ainda mais que a memória do meu cérebro tá bem fraquinha. Ah, quer saber de uma coisa, que se foda.

Solta a pedra. Ouve-se uma explosão.

Black out/Cortar para:

44: EXT. PÁTIO DE IGREJA - DIA

Uma bomba grande explode no pátio da igreja, os meninos Nando, Carlão e Fedinho correm para todos os lados. Estão soltando bombas juninas. Há algumas bandeirinhas penduradas.

INSERIR - 1964 - TEMPOS DE REVOLUÇÃO...

Os meninos vêm correndo e param perto de um poste de madeira onde tem uma fogueira apagada. Somente carvão.

NANDO

Cansei, chega de correr.

CARLÃO

Nando, você vai pescar amanhã?

FEDINHO

Ufa, que canseira!

NANDO

Claro que sim. É nosso compromisso.

Nisso Nando olha para frente e fica observando. Os outros dois amigos também olham.

CARLÃO

Caramba Nando, é a Sandrinha?

Nando nada diz.

FEDINHO

É ela sim. Será que ela voltou de vez?

Nando continua olhando sem dizer nada.

CARLÃO

Você não vai falar com ela?

Nando está estático. Fedinho passa a mão na sua frente.

FEDINHO

Ei, acorda.

Nando volta ao normal.

NANDO

Fazem um favor pra mim, vocês dois.
Vão lá e perguntam pra ela, se ela
ainda tem uma resposta pra me dar?

CARLÃO

Ué, porque você não vai, cagão?

NANDO

É que as coisas não ficaram bem ex-
plicadas da última vez.

FEDINHO

Você tinha pedido ela em namoro?

NANDO

Sabem, aquele dia da tabuada... eu
falei com ela no caminho.

CARLÃO

Ah seu malandro!

Cortar para:

45: EXT. ESTRADA - DIA

Iniciar F. F. BACK.

Sandrinha vem andando cantarolando pela estrada. Nando sai de um carreador e a vê na frente. Grita.

NANDO

Sandrinha, Sandrinha.

SANDRINHA

Nando. É você.

NANDO

Espera um pouco.

Nando vem correndo e para perto dela.

SANDRINHA

Você mora por aqui?

NANDO

Lá embaixo, naquele carreador.

SANDRINHA

Legal.

Os dois caminham lado a lado. Ficam um pouco em silêncio. Sandrinha vai puxar um assunto Nando interrompe.

SANDRINHA

Nando, eu...

NANDO

Eu queria te fazer uma pergunta.
Mas eu tô com vergonha e com medo.

SANDRINHA

Pode fazer seu bobo, eu não mordo não.

NANDO

Então tá. Cê qué namorá comigo?

Sandrinha para um pouco de andar, vai responder, para.

SANDRINHA

Eu... eu...

NANDO

Já vi que não quer. Eu sabia...

SANDRINHA

Será que eu posso responder depois da aula?

Nando fica olhando no rosto dela.

Cortar para:

46: EXT. PATIO DA IGREJA (CONT. 43) - DIA

NANDO

Só que ela não me respondeu e depois antes do fim da aula se despediu de todo mundo e foi embora.

CARLÃO

Vamos? (*Para Fedinho*)

FEDINHO

Vamos né... O que a gente não faz por um amigo.

Enquanto os dois vão indo para o rumo de Sandrinha que está bem longe ouve-se a Narração, Nando fica olhando apreensivo.

NANDO (NARRAÇÃO)

A pior coisa do mundo é pedir um favor pra alguém. Cuja amizade é pautada sobre brincadeiras e pegadinhas. Só descobri isso 21 anos depois.

Fade Out.

Cortar para:

47: INT. BAR/SHOW - NOITE.

1986 - Tempos de Novas Descobertas.

Los três amigos tocam num bar modesto. Muita fumaça, o garçom passa de um lado para outro. O Blues toma conta do lugar.

Nando está solando a guitarra, uma moça bonita, Sandrinha, está sentada numa mesa junta com outras amigas. Elas riem, e de vez em quando ela olha para Nando de rabo de olho. Levanta a taça de bebida brindando à música.

Los três amigos param de tocar.

NANDO

Boa noite gente boa! O meu nome é Nando, e o grupo, Los três amigos volta já. É o tempinho de tirar a água do joelho e tomar um gole, afinal não somos de ferro.

Os presentes aplaudem.

Nando aproxima-se da mesa de Sandrinha.

NANDO

Será que eu tô sonhando, ou é uma miragem?

AMIGA DE SANDRINHA

Nossa!

SANDRINHA

Sou eu mesma. Sandrinha, prazer em te ver tantos anos depois.

NANDO

Sandrinha! Nossa quanto tempo!

SANDRINHA

Senta aí. E daí o que tem feito da vida.

Ela olha para os instrumentos.

SANDRINHA

Que pergunta, né?

NANDO

Pois é. Mas tenho feito outras coisas também. Eu pinto quadros, escrevo algumas coisas, faço teatro...

SANDRINHA

Vive da arte?

NANDO

Viver, viver! Quase. Sobrevivo.

SANDRINHA

Puxa vida! Eu estava com saudades.
Fiquei muito frustrada naquela
noite quando você não quis ouvir o
que eu tinha pra dizer, viu.

Nando muda de feição. Do sorriso para muito brabo.

NANDO

O que?

Cortar para:

48: EXT. PÁTIO IGREJA (CONT 43) - DIA

Fedinho e Carlão vem voltando. Sandrinha está ao fundo
olhando.

NANDO

E daí gente, o que ela disse?

Os dois abaixam a cabeça.

NANDO

Digam, ela aceitou?

CARLÃO

Então. Ela disse que...

NANDO

Que droga gente, assim vocês me ma-
tam! Meu coração tá ficando maluco
aqui no peito.

FEDINHO

Vou falar logo de uma vez.
Ela disse que não quer nada com
você, nunca mais.

CARLÃO.

Que já tem um namorado e ele é
muito rico. É isso aí. E estão
muito felizes. Tão pensando até em
juntar os trapos...

NANDO

Casar? Credo!

Nando desaba em tristeza. Nem olha para o lado dela e sai andando. Os dois ficam parados olhando para o Nando e para Sandrinha. Nando sai andando e fica na imagem até terminar o off.

NANDO (OFF)

Foi difícil ouvir aquilo. Mais uma vez o meu coração sofria por uma garota que não me queria. Mais uma vez eu sonhei em vão. Então toquei a minha vida como se fosse meu instrumento... se eu juntasse todos os momentos de perdas da minha vida, seria bem maior que os de conquistas, talvez tivesse aí a razão para os males que me afetaram anos depois. O medo de perder. O medo de estar só. O receio de tudo.

Cortar para:

49: INT. BAR/SHOW (CONT.) - NOITE.

Nando olha para o palco, vê os amigos se preparando.

NANDO

Mas eles me disseram que você não... (pausa). Desgraçados...

SANDRINHA

O que foi?

NANDO

Eu fui enganado por aqueles dois. Eu pedi a eles pra te perguntar se você tinha uma resposta para dar da pergunta que fiz no dia em que você foi embora.

SANDRINHA

Mas... Nossa! Sabe o que eles me disseram? Que você não queria me ver nem coberta de diamantes. Que você estava muito chateado comigo.

NANDO

Tá tudo explicado. E isso, só porque eu não fui pescar naquele final de semana pra poder estudar a tabuada do seis, lembra-se?

SANDRINHA

Claro... Esquece isso, vai... me conta, você se casou? Ou coisa parecida.

NANDO (sorrindo)

Nem me casei, nem coisa parecida.

Os amigos fazem sinais para ele voltar. Nando levanta-se tomando um gole.

SANDRINHA

Posso esperar até o final da sua apresentação?

Nando pega a mão dela, dá um beijo.

NANDO

Com certeza. Não fuja dessa vez.

Nando vai até o palco. As amigas brincam.

AMIGA DE SANDRINHA

Nossa, ele é um gato!

SANDRINHA

Tirem os olhos, esse é meu.

As três brindam.

Nando aproxima-se do palco.

NANDO

Sabe quem é aquela lá? É a Sandrinha. Depois a gente conversa. Seus viados.

Os dois riem.

CARLÃO

Toca aí, vai. E cala a boca.

O trio começa a tocar.

As três amigas levantam as taças brindando a música. Nando erra e faz cara feia para os dois. Está puto.

Cortar para

50: INT. BARRACÃO - NOITE

TEMPOS DE MEDO E CURA

Um blues original é tocado com uma guitarra solando. Continuidade da música da cena anterior.

Nando está amarrado há uma cadeira velha. Sob a cadeira uma grande bomba armada. Tem as mãos amarradas. Nando tenta escapar, não consegue. Continuação do filme, só que ele está mais velho.

NANDO

Eu já vi isso!

Numa mesa um pouco distante, à sua frente tem um canhão armado virado para o seu lado.

A porta se abre, surge o Nando Roqueiro.

NANDO ROQUEIRO

Companheiro Nando, você ainda está aqui, vivo. Porque teima em viver?

NANDO

Você vai me pagar, essa noite reservei só para você.

NANDO ROQUEIRO

Ah, tá. Amarrado aí desse jeito. Cheio de detonadores pelo corpo. Essa noite, quem manda sou eu, imbecil.

NANDO

Droga, porque nunca consegui realizar o meu desejo de morte?

Cortar para:

51: EXT. TOPO DE UM EDIFÍCIO - DIA

Nando está no alto de um edifício. Caminha de um lado para outro. Tem medo de se aproximar da beirada.

Amarra uma corda em algum lugar e aproxima-se da beirada, segurando a corda. Não consegue chegar perto.

Vai até um canto toma um litro de cachaça sem tirar da boca.

Cospe longe.

NANDO

Hoje eu venço esse desafio. Hoje eu acabo comigo.

Nando vai até a corda, coloca no pescoço, e sai correndo e salta.

Cai um pouco a frente, pois tudo não passava de uma ilusão de ótica. Uma pintura simulando o alto de um edifício. Nando levanta-se, bate a roupa.

NANDO

Porque será que eu não consigo?

Cortar para:

52: INT. BARRACÃO (CONT.) - NOITE

Nando Roqueiro acende um cigarro, dá uma baforada para cima.

NANDO ROQUEIRO

Você é um fracasso. Eu sei que você sabe..., mas nunca quis admitir. Sempre se achou o melhor, o imbatível, o cara. Mas na realidade nunca foi assim. Porque qualquer entrave no seu caminho, pronto, O Super Nando desiste.

Nando Roqueiro pega a guitarra que está sobre uma mesa, sola um som pesado.

Nando não aguenta e grita.

NANDO

Para com isso?

NANDO GALÃ entra.

NANDO GALÃ

Engraçado, quando era você lá no palco fazendo aquele barulho todo, não perguntava se as pessoas gostavam.

NANDO

Elas iam até onde a gente estava porque queriam ouvir o que a banda tocava.

NANDO GALÃ

É, pode ser...

NANDO

Um a zero pra mim, convencido.

Entra NANDO ESCRITOR, senta-se numa mesa onde tem uma máquina de escrever antiga. Começa a datilografar.

Nando Galã, descreve em palavras o que Nando escritor escreve.

NANDO GALÃ

A minha vida nunca foi um mar de rosas. Caminhei por caminhos estreitos e cheios de empecilhos. O medo sempre me dominou. O medo de perder, o medo de ficar só, o medo de não ser o que eu queria, o medo de ser o que não queria.

NANDO ARTISTA PLÁSTICO, entra com um serrote. Aproxima-se de uma mesa com alguma madeira, quadros de pintura em branco no chão, tintas, pincéis etc.

NANDO ART. PLAST.

A desculpa é o pior pretexto pra se eximir da culpa. A culpa de saber que não sabe o que queria saber. A culpa de ser o que nunca quis. O

tempo é implacável com ele mesmo.
 Não se redime, não perdoa, condena.

NANDO ART. PLÁST., começa a cortar um pedaço de madeira seguindo o ritmo da guitarra.

NANDO

Parem com isso, eu não quero nada disso, porque me culpam por tudo? Me deixem viver em paz. Eu não quero morrer, eu não quero me culpar de nada. Eu não quero ter medo de nada. Eu não quero vocês dominando a minha vida. Eu quero seguir o meu caminho. Será que vocês não entendem o que digo?

Nando Galã pega um martelo e começa a bater na mesa seguindo o ritmo.

NANDO GALÃ

No balanço da sua vida o tema foi determinado pelas opções ofertadas no menu do seu destino.

NANDO

Vamos parar com essa pieguice. Acabou pra vocês. Peguem seus rumos e procurem os seus destinos. Porque do meu cuidado eu.

Ao dizer isso, os personagens de Nando começam, se desfazem em partículas.

NANDO ROQUEIRO

Você está condenado a viver como um qualquer.

NANDO GALÃ

Cada vez que você olhar no espelho, verá que mais rugas ou marcas de expressão, lhe tomam a face.

NANDO ART. PLÁST.

Verá que a plástica não será mais arte, e sim uma meta a se buscar.

NANDO

Chô, me cansei de vocês.

Nisso todos se desfazem de vez.

A bomba armada na cadeira de Nando dispara e seu contador digital entra em regressão do 20 para o zero. A cada número em regresso, surge em velocidade rápida partes da vida de Nando, exibidos no filme. Quando chegar no zero, antes de explodir, Nando grita.

NANDO

Estou livre.

Som de explosão.

Flash de Nando atirando na cena do início. Ele tira a arma da cabeça e atira no espelho onde ele se vê.

Cortar para:

53: INT. QUARTO DE NANDO - MANHÃ

Ano 2000.

Nando senta-se na cama.

Olha em volta, está só. Tem a foto de Sandra na parede.

NANDO

Que sonho, cara? Sonho não, pesadelo. Será que a minha vida toda foi um pesadelo? Cadê o medo? Ele se foi. (Grita). Eu não tenho mais medo. (*Cantarola se levantando e pulando na cama*). Eu não tenho mais medo. O medo ficou com medo de mim e foi embora. Etc. etc. etc. Preciso contar pra Sandrinha.

Nando vai até a janela. Abre, olha para fora, o sol entra.

Nando sente a forte luz nos olhos.

Nando sai do quarto.

Se encaminha para a sala, senta-se no sofá, câmera fica num quadro na parede, pintado por Nando.

Cortar para continuando, com fusão:

54: INT. CASA NANDO/SALA - MANHÃ

2018

Câmera sai do quadro e desce. Nando está sentado no sofá. Segura nas mãos um livro quem tem o título do filme. O livro está aberto. Nando esfrega os olhos. Olha para os fundos, fala alto.

NANDO

Tive um sonho enorme meu amor. A minha vida inteira passou diante dos olhos nessa madrugada. Nossa! Parece que eu viajei no tempo.

Sandra entra sorrindo, está bonita.

SANDRA

Oi meu amor, você já tá pronto, não ouvi direito?

NANDO

Eu, eu, eu. Nossa como você está linda!

Sandra aproxima-se de Nando, arruma sua gravata, a gola da camisa.

SANDRA

Hoje é o seu grande dia meu amor, o dia da realização de pelo menos um dos sonhos das centenas que você acumulou durante sua vida.

NANDO

É, só espero que tudo não seja outro sonho, outro pesadelo, imaginação, fantasias.

Sandra aproxima-se, lhe abraça.

SANDRA

Pois conforme-se. A sua vida até aqui, foi tudo isso e muito mais. Você viveu a ficção, e na ficção você relata a sua verdade. Mesmo que seja um resumo de tudo. Parabéns pelo lançamento do seu livro.

Os dois vão se beijar, câmera desvia e para no livro que tem o título do filme.

Cortar para:

54-A INT. BIBLIOTECA - NOITE

Há muitas pessoas conversando, um local de pouca luz. Displays com a foto do lançamento do livro. Garçons servindo etc.

Nando entra acompanhado da Silvia. Chegam na frente, os amigos estão aplaudindo. Silvia olha nos seus olhos e vão se beijar, a câmera sai do lado.

Nando chama a imagem de volta.

NANDO

Ei, ei, onde você pensa que vai. Ainda não acabou. Tem uma coisa que eu não contei no livro. Ah, mas eu tenho vergonha.

TODOS

Conta, conta, conta.

NANDO

Quem sabe pode abrir a boca.

SANDRA

Eu começo... posso mesmo?

Nando confirma com a cabeça que sim.

SANDRA

Tá bom, eu vou contar...

Nando põe a mão no rosto.

NANDO

Ai que vergonha!

Cortar para:

55: EXT. ESTRADA - DIA

Nando e os amigos vem pela estrada brincando, correndo.

Surge ao longe o Homem do cavalo.

CARLÃO

Ferrou, olha quem vem lá.

FEDINHO

Puts, é Zé Mané matador, e agora?

NANDO

Agora nada. Vou botar ele pra correr.

CARLÃO

Ai, ai, ai.

Nisso o homem aproxima-se. Nando chega perto do cavalo do homem e começa a falar sem parar.

NANDO

O Senhor é um homem grande, tem a cara feia, tem um cavalo enorme, dizem que já matou um monte de gente, mas morre de medo de mim.

FEDINHO

Nando, cala a boca.

NANDO

Me deixa. Esse sujeito matou a mãe de desgosto quando deu uma surra nela, só porque não lavou a sua roupa direito. Quero ver ele fazer isso comigo.

O homem saca um revólver de meio metro de comprimento.

Os três estalam os olhos e saem correndo.

CARLÃO
 (Gritando)
 Jesus, Maria, José.

O homem dá um tiro para cima, coloca na cintura e sai com o cavalo.

Os amigos correm ainda mais, em direções diferentes. Desaparecem no horizonte.

Cortar para:

56: EXT. RIO - DIA

Param de correr na beira do rio.

CARLÃO
 Que cheiro é esse?

FEDINHO
 Eu não fui.

Os dois chegam perto de Nando.

CARLÃO
 Você sujou a roupa, seu medroso?

NANDO
 Pois é, me caguei todo.

Os dois amigos riem muito. Carlão chega perto e fala aos seus ouvidos.

CARLÃO
 Você diz que é invencível depois daquilo, então chega pra tua mãe e pergunta o que é... *(Faz sinais de Vagina com os dedos, fala aos ouvidos de Nando)*

NANDO
 Só isso? Tá feito.

Cortar para continuando.

57: INT. COZINHA/CASA DE NANDO - DIA

Pergunta direta.

NANDO

Mãe o que é... *(Faz sinais com os dedos, simulando uma vagina, fala aos ouvidos dela)*.

Mãe, dá um tapa com muita força na cara de Nando.

Nando roda em Câmera Lenta.

Black out lento.

Cortar para com um zunido para a próxima cena.

Subir os créditos.

58: INT. ESCRITÓRIO - DIA

DEPOIMENTO CARLÃO

Carlão trabalha num escritório de contabilidade, sai de trás de uma mesa empurrando a cadeira de rodas. A câmera revela que é uma entrevista. Efeito de Câmera gravando.

CARLÃO

Bem, é como eu já disse antes, tudo o que eu sei e posso falar sobre Nando é isso. Só reforçando, que ele sempre foi um sonhador. Que sempre viveu uma eterna fantasia. Nando quis fazer de tudo. Mas nunca foi o melhor em nada. A não ser em sonhar. Ah, nunca me esqueço do dia em que ele estreou no teatro. Dizia que ia ser o galã da peça e o teatro ia estar lotado.

Cortar para

59: INT. PALCO - TEATRO

1985 - O TEATRO

A plateia está vazia, somente Carlão e Fedinho.

Os dois riem muito.

Nando entra vestido de Veado. Entra pé ante pé. Olha para a plateia. Para um tempo, olha para a coxia. Fedinho e Carlão fazem fiu fiu.

NANDO

Eu não vou me apresentar só pra esses dois tontos. Tô perdido. Tô ferrado. Desisto disso.

Nando sai para as coxias, tirando a fantasia.

CARLÃO (brincando)

Nando é um viado.

FEDINHO

Um viadinho bonitinho.

Riem muito. Nando sai brabo das coxias.

NANDO

Nunca mais vou pagar esse mico.

CARLÃO E FEDINHO

Viadinho, viadinho, viadinho.

Nando sai correndo pelo teatro, os dois amigos o seguem.

Cortar para:

60: INT. BANCA DE REVISTA - DIA

Fedinho trabalha numa banca de revista. Olha para a câmera segurando um livro.

FEDINHO

Eu estava foleando esse livro, lendo o que Nando escreveu, e vi que ele não conseguiu colocar tudo o que sabemos e o que dissemos sobre ele até agora. É muito mais do que está escrito aqui. Quando nosso trio terminou por conta do acidente de Carlão, ficamos todos reféns da insegurança. Não tínhamos como trocar o baterista e continuar. O trio

era verdadeiramente um trio de amigos, e não fazia sentido fazer uma troca. Nessa época, Nando participou de um concurso público e foi ser coveiro num cemitério antigo. Foi muito engraçado.

Cortar para:

61: INT. CEMITÉRIO - DIA

Nando está cavando uma cova num local meio escondido. Nando olha para as lápides. Nando está com medo. Olha para os lados. Está suado. Percebe um vulto passando ao longe. Nando levanta a cabeça. Coruja canta forte.

NANDO

Que merda é essa? Eu não acredito em fantasmas...

Nisso outro vulto passa por trás.

NANDO

Putá que pariu o que é isso? Quem tá aí? Apareça ou desapareça pra sempre. Volte para as profundezas de onde não deveria ter saído.

O vulto passa em outra posição. Começa a ouvir uns gemidos.

NANDO

Quem tá cagando no meu terreno? Faça o favor de sair daqui.

Os gemidos aumentam.

NANDO

Isso não tá me cheirando bem.

Algumas pedras são jogadas para o seu lado.

NANDO

Ai, ai, ai, ai. Ai, ai, ai, ai. Vou vazar. Se o morto quiser que venha cavar o seu buraco. Não nasci pra isso, não. (GRITA). Eu sou artista.

Nando vai sair correndo, escorrega-se e cai batendo a cabeça dentro da cova, desmaia.

Carlão e Fedinho aproximam-se, Cam de baixo para cima.

CARLÃO

Nós matamos o cara.

FEDINHO

Nada. Isso é medo. O cara não passa de um cagão.

Os dois beijam e jogam um botão de rosa cada.

Cortar para:

60: EXT. LAGOA - DIA

Surge em meia tela os três amigos, nos tempos de hoje caminhando, segurando varas de pescar e trechos para pescaria. Brincam empurrando uns aos outros. Empurram a cadeira de Carlão. Nando carrega uma mochila nas costas, para. Os amigos param. Em plano bem próximo. Nando tira da mochila uma garrafa de Champagne e coloca no colo de Carlão, três taças.

CARLÃO

Nossa, e tá gelada!

NANDO:

Eu só queria agradecer a vocês por serem meus amigos em todos os momentos da minha vida. Porque sem a amizade de vocês com certeza eu não seria feliz como sempre fui. Ofereço a vocês UM DRINK COM...

O TRÊS

Sonhos, Anseios e Receios.

Todos reagem brincando, se abraçam, enchem os copos e tomam.

NANDO

Ah, só mais uma coisa. Vão todos vocês tomar nos seus cus.

Continuam as brincadeiras. FADE OUT.

Personagens principais:

Nando: O homem que foi acometido pela síndrome do Pânico. Músico profissional, toca guitarra, escritor, ator Sobretudo, sonhador.) Seu nome, Fernando. (10, 35, 50, 65 anos.)

Sandra: Esposa de Nando, curte física e artes plásticas. (08, 33, 48, 63 anos.)

Carlão: Amigo de Nando, baterista profissional, parceiro em Todos os momentos da vida turbulenta de Nando. Atualmente namora uma moça de 25 anos. (11, 36, 51, 66 anos.)

Fedinho: Amigo de Nando, baixista profissional, amigo de Todas as horas de Carlão e Nando. Nunca se casou. Seu nome, Alfredo. (12, 37, 52, 67 anos.)

A história se passa, nos anos de:

1960-1964, 1984-1986, 1999-2000, e atualmente.
(Obs. Atores Mirins para os anos de 1960 a 1964. E atores de aproximadamente 50 anos, para os anos de 1984 até hoje.)

Atores secundários:

Patrão pai de Nando.

Menino - Filho do patrão.

RC. Sósia Roberto Carlos.

Pai de Nando: Quando Nando criança.

Mãe de Nando: Quando Nando criança.

Homem do cavalo: Quando Nando criança.

Professor Oscar: SériO e cumpridor das leis da época.

Pai de Sandra:

Evandro: (Traficante e Filme)

Capanga 01 - (Casamento e filme)

Capanga 02 - (Casamento e filme)

Padre:

Raul Seixas.

Mocinha: Filme.

Segurança: RC.

Funcionário teatro:

Claudia: Esposa de Carlão.

Amiga de Sandra 01:

Amiga de Sandra 02:

Policial: Filme